

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Carlos Eduardo Ferreira Silva

**FAMILIAS HOMOAFETIVAS NO VALE DO PARAÍBA/SP:
UM OLHAR SISTÊMICO PARA O “DESCONHECIDO”**

Taubaté – SP
2020

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Carlos Eduardo Ferreira Silva

**FAMILIAS HOMOAFETIVAS NO VALE DO PARAÍBA/SP:UM
OLHAR SISTÊMICO PARA O “DESCONHECIDO”**

Monografia apresentada para conclusão do curso de Pós-graduação em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leonidas de Oliveira

Taubaté – SP
2020

SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas – UNITAU

S586f Silva, Carlos Eduardo Ferreira

Famílias homoafetivas no Vale do Paraíba/SP: um olhar sistêmico para o “desconhecido” / Carlos Eduardo Ferreira Silva. -- 2020.

77 f. : il.

Monografia (especialização) - Universidade de Taubaté, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Leonidas de Oliveira, Departamento de Psicologia.

1. Homoafetividade. 2. Ciclo Vital. 3. Família. I. Título.

RESUMO

Atualmente, temos múltiplas formas familiares, dentre as quais, famílias nucleares, monoparentais, reconstituídas, com filhos biológicos e/ou adotivos, e as famílias compostas por casais homoafetivos, objeto deste estudo. No entanto, há uma escassez de trabalhos sobre essa constituição familiar no Vale do Paraíba/Sp, e percebe-se o quanto a falta de conhecimento influi no preconceito e discriminação nos mais diversos segmentos e contextos sociais, em especial, no que diz respeito a questões homoafetivas. Assim o objetivo da presente pesquisa é analisar e compreender a realidade da dinâmica destes homens e mulheres que estão inseridos nas famílias homoafetivas na Fase de Aquisição do Ciclo Vital Familiar: se possuem filhos, suas nuances socioeconômicas, redes de apoio e expectativas quanto ao futuro. Foi realizada uma pesquisa exploratória de campo com abordagem quantitativa e qualitativa com 77 famílias homoafetivas entre 1 a 18 anos de união, com ou sem filhos. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: Questionário adaptado, construído para a pesquisa “Ciclo Vital da Família Paulista” de Cerveny, com a participação de 72 indivíduos; e entrevistas estruturadas, com a participação de 5 representantes das famílias. Os resultados mostraram que 56,9% das famílias são compostas por pessoas do gênero feminino, sendo 68,1 % dos casais em sua primeira união e com 34,7 % destas uniões não formalizadas. Mais de 80% das famílias não possuem filhos, mais muitos desejam tê-lo. A valorização dos estudos, o amor, respeito e equilíbrio na divisão dos papéis na dinâmica diária se configuraram como pontos importantes na pesquisa.

Palavras-chave: Homoafetividade. Ciclo Vital. Família.

ABSTRACT

Currently, we have multiple family forms, among which, nuclear, single-parent, reconstituted families, with biological and / or adopted children, and families composed of same-sex couples, the object of this study. However, there is a scarcity of studies on this family constitution in Vale do Paraíba / Sp, and it is clear how much the lack of knowledge influences prejudice and discrimination in the most diverse segments and social contexts, especially with regard to homoaffective issues. Thus, the objective of this research is to analyze and understand the reality of the dynamics of these men and women who are inserted in homoaffective families in the Acquisition Phase of the Family Vital Cycle: if they have children, their socioeconomic nuances, support networks and expectations about the future. An exploratory field research with a quantitative and qualitative approach was carried out with 77 homo-affective families between 1 to 18 years of union, with or without children. Two instruments were used for data collection: Adapted questionnaire, built for the research "Vital Cycle of the Paulista Family" of Cerveny, with the participation of 72 individuals; and structured interviews, with the participation of 5 representatives of the families. The results showed that 56.9% of the families are composed of people of the feminine gender, 68.1% of the couples in their first union and with 34.7% of these un formalized unions. More than 80% of families do not have children, but many want to have one. The valuation of studies, love, respect and balance in the division of roles in the daily dynamics were configured as important points in the research.

Keywords: Homo-affection. Life Cycle. Family.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Problema	8
1.2 Objetivos.....	9
1.2.1 Objetivo Geral.....	9
1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
1.3 Delimitação do estudo	9
1.4 Relevância do Estudo	9
1.5 Organização da monografia.....	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 A Evolução do Conceito de Família	11
2.2 A Evolução Histórica da Homoafetividade	12
2.3 Questões Legais da União Homoafetiva	13
2.4 Homoparentalidade e Filiação.....	18
2.5 Ciclo Vital Familiar: Fase de Aquisição	20
3 MÉTODO	22
3.1 Tipo de Pesquisa	22
3.2 População e amostra	22
3.3 Instrumentos	23
3.4 Procedimento para coleta de dados.....	23
3.5 Procedimento para análise de dados.....	23
A- Questionário.....	24
B- Entrevistas estruturadas.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 Etapa Quantitativa	25
4.1.1 Caracterização da amostra	25
4.1.2 Questões sobre a dinâmica da família	36
4.2 Etapa Qualitativa.....	49
4.2.1 Caracterização dos participantes.....	49
4.2.2 Categorias temáticas	50
4.2.3 Divisão de papéis	50
4.2.4 Relação com as famílias de origem.....	52
4.2.5 Valores familiares.....	55
4.2.6 Dificuldades e preconceitos vividos pela família.....	57

4.2.7 Sonhos e expectativas em relação à família.....	59
4.2.8 Refletindo sobre o significado do casal e família.....	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE.....	70
Roteiro entrevista estruturada.....	70
ANEXO.....	71
Questionário Ciclo vital familiar.....	71

1 INTRODUÇÃO

No século XIII, sob a influência da Igreja Católica, o III Concílio de Latrão de 1179, foi o primeiro concílio ecumênico a condenar a homoafetividade, instituindo que qualquer um que fosse flagrado cometendo incontinência contra a natureza deveria ser punido, e o grau da pena aplicada dependeria da qualidade do infrator, se clérigo ou leigo. A perseguição se acentuou no decorrer da Idade Média, especialmente na era da Inquisição, que tinha como objetivo o ataque aos homossexuais, judeus, muçulmanos, hereges e quaisquer outras pessoas que não espelhassem a pregação e as regras impostas pelo poder político-religioso. (BONFIM, 2011)

Nos dias atuais, as famílias homoafetivas não estão mais sujeitas ao preconceito exacerbado, ao estigma familiar e social como no passado, mesmo que os casamentos homossexuais ainda não tenham reconhecimento legal em muitos países. Casais homoafetivos persistem contra a marginalização e discriminação social que os obriga muitas vezes a esconder qualquer manifestação pública de amor e afeto.(ANDOLFI, 2018).Em outros tempos histórico sociais, uma série de padrões relacionais disfuncionais dentro da família eram identificados como causa da “doença homossexual” (LA SALA, 1999).

Outra questão extremamente atual dentro das famílias homoafetivas é a homoparentalidade. Por volta de um terço das lésbicas nos Estados Unidos por exemplo são mães e há muitos homens gays que vivem com filhos nascidos de relacionamentos, doações de sêmen, barrigas de aluguel.(ANDOLFI, 2018).

Muitos questionamentos ainda existem em relação a adoção de filhos por famílias homoafetivas, se não prejudicará o desenvolvimento psicossocial da criança, confundindo sua identidade sexual e favorecendo, com isso, que ela se torne homossexual. Entendemos que, se assim fosse, as crianças filhas de pais heteroafetivos, necessariamente, se tornariam heterossexuais. (LEITE; LIMA,2018).

Segundo Dias (2007) a orientação sexual exercida na esfera de privacidade não admite restrições, sendo uma afronta a liberdade fundamental a que faz jus todo

ser humano. Sendo assim, é dever do estado promover o bem de todos e vedar qualquer discriminação, não importa de que ordem ou de que tipo.

A Resolução n. 175 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), de 14/5/2013 (Anexo I), dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas do mesmo gênero. Resolve:

Art. 1 É vedada às autoridades competentes a recusa de habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas de mesmosexo. Art.2 A recusa prevista no artigo1º implicará a imediata comunicação ao respectivo juiz corregedor para as providências cabíveis. Art. 3 Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2013) Por força de ato normativo expedido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), proibindo as autoridades competentes a recusarem os pedidos de habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas do mesmo gênero, a realização do casamento homoafetivo no Brasil passou a ser realidade. Conselho nacional de Justiça (2013).

Os movimentos LGBTs no Brasil têm impactado a sociedade civil e o Estado, na direção de uma sociedade que inclua em seus projetos a garantia dos direitos e da cidadania de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros. O evolução da visibilidade, como resposta, é fundamental para a desconstrução e ressignificação de atribuições sociais contraídas historicamente no campo da religião, da ciência e da moral acerca da homoafetividade. Isolar e condenar essa população LGBTs à invisibilidade é a forma mais cruel de gerar injustiças e fomentar a discriminação, (MONTES, 2016)

Montes (2016) destaca que os chamados ‘novos direitos’ estão emergindo aos debates. Se de um lado temos o Direito voltado ao mundo do ‘dever ser’, e de outro a Psicologia voltada ao mundo do ‘ser’, revela-se a partir daqui a profunda e importante necessidade de comunicação entre eles.

1.1 Problema

Como se caracterizam a estrutura e dinâmica das famílias homoafetivas residentes no Vale do Paraíba/Sp, na fase de aquisição do ciclo vital familiar ?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Conhecer e Analisar a estrutura e dinâmica de famílias homoafetivas na fase de aquisição do ciclo vital familiar, residentes no Vale do Paraíba/SP.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar quanto à estrutura: Espectros de Idade, se possuem filhos, qual a estrutura do casal quanto ao gênero, níveis educacionais, área de atuação profissional

- Identificar e analisar quanto à dinâmica: divisão de papéis, relações hierárquicas, valores, tabus, dificuldades e atuação em relação ao casamento, filhos, redes de apoio e expectativas de futuro.

- Explorar as referências mais significativas de suas famílias de origens.

1.3 Delimitação do estudo

Esse estudo delimitou-se em conhecer, compreender e analisar a estrutura e dinâmica de famílias homoafetivas residentes no Vale do Paraíba/SP, a partir de uma pesquisa exploratória de campo com abordagem quantitativa e qualitativa com famílias homoafetivas com 1 a 18 anos de união, com ou sem filhos.

1.4 Relevância do Estudo

As famílias homoafetivas têm chamado a atenção de estudos que buscam compreender a dinâmica conjugal estabelecida com base em movimentos de ruptura e permanência dos modelos consagrados pelos relacionamentos heterossexuais (MOSCHETA; SANTOS, 2006).

Assistimos a mudanças associadas às conquistas femininas, à liberação gay, além de uma série de outros fatos sociais, econômicos e políticos. Estas mudanças promoveram e promovem novos arranjos familiares, como os monoparentais, multinucleares e homoparentais.

No entanto, as relações pessoais e públicas, ainda estão sedimentadas em rígidas regras de gênero, e percebe-se a necessidade de um emergente rearranjo do aparato social e legal, que dê sustentação às novas famílias.

O estudo torna-se relevante, visto que o momento histórico vivenciado na sociedade frente a pluralidade dos arranjos familiares, o que nos remete a fundamental importância em levantarmos dados e analisarmos a dinâmica e arranjos da família homoafetiva na região do Vale do Paraíba, onde, ainda temos poucos levantamentos a respeito da questão a ser tratada nesta pesquisa, sendo assim, atual e de fundamental importância para a construção da efetiva inserção das famílias homoafetivas dentro das políticas públicas.

1.5 Organização da Monografia

Esta monografia está organizada em cinco seções: a primeira seção caracterizada pela introdução, onde terá o levantamento do problema, os objetivos aos quais a pesquisa pretende atingir, a delimitação e as relevâncias do estudo.

Na segunda seção é abordado a revisão da literatura, com o conceito de família, evolução histórica da homoafetividade, questões legais que permeiam a união homoafetiva, homoparentalidade e a fase de aquisição do ciclo vital familiar.

A terceira seção explora o método de pesquisa, abordando quais os tipos de referências para o transcorrer da pesquisa, desnuda a população e a mostra, os instrumentos utilizados, quais procedimentos utilizados para a coleta de dados e quais ferramentas para a análise destes.

Na quarta seção evidencia os resultados e a discussão da etapa quantitativa realizada no primeiro momento da pesquisa, bem como, a etapa qualitativa realizada a partir das entrevistas estruturadas. Também apresenta-se uma reflexão sobre os significados de família para os representantes das famílias homoafetivas participantes.

Na última e quinta seção são apresentadas as considerações finais a partir das reflexões e resultados obtidos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Evolução do Conceito de Família

O conceito de família aspira atingir sua definição concomitante a história do homem e de suas interações sociais, nos fornecendo dados para o entendimento do que ocorre com a família desde o final do século vinte (SILVA, 2005).

“Enfim, o que é a família, qual o conceito e como chegamos a sua definição nos primórdios do século vinte e um?” (SILVA, 2005, p.12)

A origem da família é intrínseca a história da civilização diante da necessidade natural do ser humano em estabelecer relações afetivas. Até a promulgação da constituição de 1988, a família apenas surgia a partir do casamento, ou seja, as pessoas em união sem estar caracterizadas dentro desta convenção não eram consideradas famílias.

Somente a partir desta data a família que era regida sob os aspectos matrimonializados, patriarcais, hierarquizados, heteroparental, biológico com a função de reprodução, reverte-se, tornando-se plural, democrática, igualitária, de substância hétero ou homoparental, biológica ou socioafetiva. (FARIAS; CHAVES; ROSENVALD,2011).

De encontro com os autores acima citados, Andolfi (1984) diz que a família é um organismo complexo que com o passar do tempo se altera, assegurando a continuidade e crescimento psicossocial de seus membros.

De acordo com o Aurélio (1986), as definições de família se apresentam como: “pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos” ; “pessoas do mesmo sangue” ; “ascendência, linhagem, estirpe”. No entanto, o dicionário Houaiss (2016) redefine a partir de uma campanha

social intitulada “Todas as famílias” o conceito de família sendo o “Núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantém entre si uma relação solidária”.

Segundo argumentação de Viana (1996) a ideia de família mudou, o papel de seus integrantes passaram a ter importância igualitária, gerando mudanças em suas relações interpessoais e sociais, levando a família além das muralhas da lei civil, englobando a família natural consanguínea, a resultante do casamento (afinidade) e os indivíduos vivendo pelo interesse e afeição em um lar comum.

2.2 A Evolução Histórica da Homoafetividade

A homoafetividade em tempos remotos era algo natural, sendo que para muitos povos era um ritual de grande importância, uma forma de transição de um momento na vida daquele ente tribal. A homoafetividade era vista como uma necessidade natural e considerada um “verdadeiro privilégio dos bem nascidos”, ao contrário da heterossexualidade que estava somente associada a procriação (DIAS, 2009).

Ainda de acordo com Dias (2009), na Grécia antiga, os homens quando adolescentes tinham um homem mais velho elegido pela família deste, para o educa-lo e a partir desta relação se dava o que chamavam de pederastia, sendo que o Erômenos (adolescente) se submetia como uma mulher a está relação (nesta sociedade os jovens, mulheres e escravos eram considerados de um plano inferior), no entanto, este aos 25 anos poderia se tornar um Erates (homem mais velho) na relação e ter o seu Erômenos.

Em contraponto, no Império Romano o amor entre um romano e um jovem livre não era bem aceito, mais assim como na Grécia, o amor com o escravo não sofria restrições, pois também viam as mulheres e escravos como passivos e inferiores dentro da sociedade. Exemplificando a exceção dentro deste contexto, é o caso de Júlio Cesar que mantinha um caso com Nicomedes, rei da Bitínia e adotava uma condição passiva, mais não sofria retalhação por também ter uma reputação de conquistador de mulheres; uma delas foi Cleópatra. (Spencer, 1999).

Segundo Lasso (2002), na cidade Estado de Esparta o amor entre dois homens era estimulado pelas forças militares, pois entendiam que um soldado homossexual lutaria não só pelo seu povo, mas também pelo seu amado. Posição

contrária ao preconceito contemporâneo, que segrega e distingue soldados heterossexuais dos homossexuais, como se os últimos não fossem capazes de lutar com tanta bravura quanto os primeiros por conta de sua orientação sexual (DIAS, 2009).

No oriente, mais especificamente os indianos viam os deuses como afetiva e sexualmente bissexuais, pois existiam deuses hermafroditas, travestidas e outros que mudavam de sexo. Para os indianos, o sexo era visto para obtenção do prazer e poder, e o prazer estava mais ligado ao misticismo, sendo o orgasmo o caminho para a compreensão dos enigmas dos deuses (FILHO;MADRID, 2008).

No Brasil, a homoafetividade era aceita por diversas tribos indígenas, assim como ocorria nos povos antigos da Europa. Mais foi interferido pela moral judaico-cristã, que gerou perseguição da prática homoafetiva no país, trazendo penalidades desumanas (VECCHIATTI, 2008, p.64).

Ainda segundo Vecchiaatti (2008), o mais feroz dos preconceitos contra a homoafetividade adivinha das religiões. Para estas, toda atividade sexual com objetivos contrários a procriação era considerado como uma transgressão à ordem natural.

De acordo com Dias (2009), a igreja acreditava que como os casais homoafetivos não poderiam ter filhos a humanidade iria findar, além da crença de que os homens tinham uma quantidade de sêmen limitado e por isso, não poderiam desperdiçar.

Enfim, o mundo pós moderno, no qual vivemos contesta posturas negativas em relação a homoafetividade como a agressão, o preconceito e a falta de respeito (DIAS, 2009, p.43).

2.3 Questões Legais da União Homoafetiva

No início da década de 1980 transparece a discussão sobre a homossexualidade, bem como a luta pelos direitos humanos de gays, lésbicas, travestis, transgêneros e bissexuais (GLTTB). A Sigla GLTTB exprime a condição de gay: pessoa do gênero masculino que tem desejos, práticas sexuais e relacionamento afetivo sexual com outras pessoas do gênero masculino; lésbica: pessoa do gênero feminino que tem desejos, práticas sexuais e relacionamento

afetivo-sexual com outras pessoas do gênero feminino; travesti: pessoa que nasce do sexo masculino e feminino, mas que tem sua identidade de gênero oposta ao seu sexo biológico, assumindo papéis de gênero diferentes daquele imposto pela sociedade; transgênero: terminologia que engloba tanto os travestis quanto as transexuais. É um homem no sentido fisiológico, mas se relaciona com o mundo da mulher; e bissexual: pessoa que tem desejos, práticas sexuais e relacionamento afetivo-sexual com homens e mulheres (CÂMARA, 2004, p. 31).

Para os homossexuais, somente no final do século XX começam a ter alento nas questões que dizem respeito à orientação sexual de cada ser. Isso se deu em razão dos movimentos sociais que surgem para a defesa e efetivação dos direitos dos homossexuais (BARANOSKI, 2016).

Baranoski, (2016), demonstra que, no ano de 1985 o Brasil em termos teóricos avança quando retira o termo homossexualismo da catalogação de doenças do Conselho Federal de Medicina, o que, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), somente ocorreu uma década após, no ano de 1995, quando a mesma retira o termo homossexualidade da catalogação de doença na Classificação Internacional de Doenças (CID) e apenas em 1999 o Conselho de Psicologia com a Resolução nº 1/1999, determinou aos profissionais não exercerem ações que venham a favorecer a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas.

A partir da Constituição federal de 1988 o conceito de família, para o Direito Brasileiro, passa a ter maior abrangência, alcançando as uniões estáveis e as famílias monoparentais, se tornando mais plural, representando mais inovação na maneira de se compreender uma constituição familiar, não somente proveniente do casamento formal, mais fruto de uma “união estável”, entre um homem e uma mulher (DANTAS,2014).

A Constituição Federal de 1988 não faz alusão, especificamente, à proibição da discriminação relativa à orientação sexual. No entanto, o sistema jurídico brasileiro oferecia inúmeros instrumentos que norteavam o reconhecimento da qualidade de cidadãos dos homossexuais. Alguns estados, como Mato Grosso, Sergipe, Pará e Alagoas, através da respectiva Constituição Estadual, ou mediante legislação infraconstitucional, Bahia (ainda Projeto de Lei desde 1999), Rio de Janeiro (Lei Estadual nº 3.406/00), Rio Grande do Sul (Lei Estadual nº 11.872/02), Distrito Federal (Lei Estadual nº 2.615/00), Minas Gerais (Lei Estadual nº 14.170/02), São Paulo (Lei Estadual nº 10.948/01),

Santa Catarina (Lei Estadual nº 12.574/03), Mato Grosso do Sul (Lei Estadual nº 3.157/05), Piauí (Lei Estadual nº 5.431/04), Paraíba (Lei Estadual nº 7.309/03) e Maranhão (Lei Estadual nº 8.444/06), sendo que mais de 80 municípios brasileiros contemplavam expressamente a proteção aos direitos humanos dos homossexuais e o combate à discriminação por orientação sexual (BARANOSKI, 2016, p.73).

No ano de 2011, o Supremo Tribunal federal reconheceu a união estável homoafetiva, reconhecendo assim o casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil. segue a ementa do julgamento:

1. ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL (ADPF). PERDA PARCIAL DE OBJETO. RECEBIMENTO, NA PARTE REMANESCENTE, COMO AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. UNIÃO HOMOAFETIVA E SEU RECONHECIMENTO COMO INSTITUTO JURÍDICO. CONVERGÊNCIA DE OBJETOS ENTRE AÇÕES DE NATUREZA ABSTRATA. JULGAMENTO CONJUNTO. Encampação dos fundamentos da ADPF nº 132-RJ pela ADI nº 4.277-DF, com a finalidade de conferir “interpretação conforme à Constituição” ao art. 1.723 do Código Civil. Atendimento das condições da ação. 2. PROIBIÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO DAS PESSOAS EM RAZÃO DO SEXO, SEJA NO PLANO DA DICOTOMIA HOMEM/MULHER (GÊNERO), SEJA NO PLANO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL DE CADA QUAL DELES. A PROIBIÇÃO DO PRECONCEITO COMO CAPÍTULO DO CONSTITUCIONALISMO FRATERNAL. HOMENAGEM AO PLURALISMO COMO VALOR SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAL. LIBERDADE PARA DISPOR DA PRÓPRIA SEXUALIDADE, INSERIDA NA CATEGORIA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO INDIVÍDUO, EXPRESSÃO QUE É DA AUTONOMIA DE VONTADE. DIREITO À INTIMIDADE E À VIDA PRIVADA. CLÁUSULA PÉTREA. O sexo das pessoas, salvo disposição constitucional expressa ou implícita em sentido contrário, não se presta como fator de desigual ação jurídica. Proibição de preconceito, à luz do inciso IV do art. 3º da Constituição Federal, por colidir frontalmente com o objetivo constitucional de “promover o bem de todos”. Silêncio normativo da Carta Magna a respeito do concreto uso do sexo dos indivíduos como saque da kelseniana “norma geral negativa”, segundo a qual “o que

não estiver juridicamente proibido, ou obrigado, está juridicamente permitido”. Reconhecimento do direito à preferência sexual como direta emanção do princípio da “dignidade da pessoa humana”: direito a auto-estima no mais elevado ponto da consciência do indivíduo. Direito à busca da felicidade. Salto normativo da proibição do preconceito para a proclamação do direito à liberdade sexual. O concreto uso da sexualidade faz parte da autonomia da vontade das pessoas naturais. Empírico uso da sexualidade nos planos da intimidade e da privacidade constitucionalmente tuteladas. Autonomia da vontade. Cláusula pétrea. 3. TRATAMENTO CONSTITUCIONAL DA INSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA. RECONHECIMENTO DE QUE A CONSTITUIÇÃO FEDERAL NÃO EMPRESTA AO SUBSTANTIVO “FAMÍLIA” NENHUM SIGNIFICADO ORTODOXO OU DA PRÓPRIA TÉCNICA JURÍDICA. A FAMÍLIA COMO CATEGORIA SÓCIO-CULTURAL E PRINCÍPIO ESPIRITUAL. DIREITO SUBJETIVO DE CONSTITUIR FAMÍLIA. INTERPRETAÇÃO NÃO-REDUCIONISTA. O caput do art. 226 confere à família, base da sociedade, especial proteção do Estado. Ênfase constitucional à instituição da família. Família em seu coloquial ou proverbial significado de núcleo doméstico, pouco importando se formal ou informalmente constituída, ou se integrada por casais heteroafetivos ou por pares homoafetivos. A Constituição de 1988, ao utilizar-se da expressão “família”, não limita sua formação a casais heteroafetivos nem a formalidade cartorária, celebração civil ou liturgia religiosa. Família como instituição privada que, voluntariamente constituída entre pessoas adultas, mantém com o Estado e a sociedade civil uma necessária relação tricotômica. Núcleo familiar que é o principal lócus institucional de concreção dos direitos fundamentais que a própria Constituição designa por “intimidade e vida privada” (inciso X do art. 5º). Isonomia entre casais heteroafetivos e pares homoafetivos que somente ganha plenitude de sentido se desembocar no igual direito subjetivo à formação de uma autonomizada família. Família como figura central ou continente, de que tudo o mais é conteúdo. Imperiosidade da interpretação não-reducionista do conceito de família como instituição que também se forma por vias distintas do casamento civil. Avanço da Constituição Federal de 1988 no plano dos costumes. Caminhada na direção do pluralismo como categoria sócio-político-cultural. Competência do

Supremo Tribunal Federal para manter, interpretativamente, o Texto Magno na posse do seu fundamental atributo da coerência, o que passa pela eliminação de preconceito quanto à orientação sexual das pessoas. 4. UNIÃO ESTÁVEL. NORMAÇÃO CONSTITUCIONAL REFERIDA A HOMEM E MULHER, MAS APENAS PARA ESPECIAL PROTEÇÃO DESTA ÚLTIMA. FOCADO PROPÓSITO CONSTITUCIONAL DE ESTABELECEM RELAÇÕES JURÍDICAS HORIZONTAIS OU SEM HIERARQUIA ENTRE AS DUAS TIPOLOGIAS DO GÊNERO HUMANO. IDENTIDADE CONSTITUCIONAL DOS CONCEITOS DE “ENTIDADE FAMILIAR” E “FAMÍLIA”. A referência constitucional à dualidade básica homem/mulher, no §3º do seu art. 226, deve-se ao centrado intuito de não se perder a menor oportunidade para favorecer relações jurídicas horizontais ou sem hierarquia no âmbito das sociedades domésticas. Reforço normativo a um mais eficiente combate à renitência patriarcal dos costumes brasileiros. Impossibilidade de uso da letra da Constituição para ressuscitar o art. 175 da Carta de 1967/1969. Não há como fazer rolar a cabeça do art. 226 no patíbulo do seu parágrafo 3º terceiro. Dispositivo que, ao utilizar da terminologia “entidade familiar”, não pretendeu diferenciá-la da “família”. Inexistência de hierarquia ou diferença de qualidade jurídica entre as duas formas de constituição de um novo e autonomizado núcleo doméstico. Emprego do fraseado “entidade familiar” como sinônimo perfeito de família. A Constituição não interdita a formação de família por pessoas do mesmo sexo. Consagração do juízo de que não se proíbe nada a ninguém senão em face de um direito ou de proteção de um legítimo interesse de outrem, ou de toda a sociedade, o que não se dá na hipótese sub judice. Inexistência do direito dos indivíduos heteroafetivos à sua não-equivalência jurídica com os indivíduos homoafetivos. Aplicabilidade do §2º do art. 5º da Constituição Federal, a evidenciar que outros direitos e garantias, não expressamente listados na Constituição, emergem “do regime e dos princípios por ela adotados”, verbis: “Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte”.Min. AYRES

BRITTO, Tribunal Pleno, julgado em 05/05/2011, Dje-198 DIVULG 13-10-2011 PUBLIC 14-10-2011 EMENT VOL-02607-03 PP-00341).

Este foi o primeiro passo para a derrogada definitiva das barreiras sociais e morais que insistiam em isolar a realidade dos relacionamentos homoafetivos, e, por conseguinte, da família homoafetiva (DANTAS, 2014).

Em 14 de maio de 2013, o CNJ aprova, durante a 169ª sessão Plenária do Conselho Nacional de Justiça, a resolução nº 175, estabelecendo que a partir de 16 de maio de 2013 as autoridades competentes de todo o Brasil não podiam recusar a celebração de casamento civil ou a conversão em casamento da união estável relacionados a pessoas do mesmo sexo. Disponível em <www.athosgls.com.br>. Acesso em: 05 maio. 2019

No entanto, de nada vale assegurar respeito à dignidade humana, à liberdade, enquanto houver segmentos que são alvo da exclusão social, enquanto a homossexualidade for vista como crime, pecado ou castigo, não estaremos vivendo em um Estado democrático de Direito (DIAS, 2007).

2.4 Homoparentalidade e Filiação

A efetivação da homoparentalidade pode ocorrer de diversas formas: por intermédio de filhos resultantes de relacionamentos heterossexuais (em geral, oriundos de casamentos), inseminação artificial, escolha de uma pessoa amiga (com quem, em geral, não se pretende criar laços conjugais), barriga de aluguel e adoção (UZIEL, 2002), ou ainda por meio de auto-inseminação (NERY, 2003).

A parentalidade pode ser definida como: Modelo de funcionamento que pressupõe o desempenho das funções executivas, como proteção, educação, integração na cultura familiar, etc., relativamente às gerações mais novas. Estas funções não são necessariamente desempenhadas pelos pais biológicos, podendo, efetivamente, estar a cargo de outros familiares ou pessoas que não sejam da família (AIARÇÃO, 2002, p. 353).

Não só a família, mais também a filiação foi e é, alvo de transformações, o que levou a repensar as relações paterno-filiais e os valores que as moldam. (ALMEIDA,2003, p.179).

Os juízes passaram a investigar quem a criança considera pai e quem a criança ama como filho. O prestígio à afetividade fez surgir a filiação sócio afetiva, que acabou se sobrepondo a realidade biológica (DIAS, 2007).

Sócio culturalmente, exercemos papéis que estão predefinidos de uma forma tradicional e, portanto, cultural, e que determinam nossa maneira de ser e agir nas relações sociais e familiares, pois são percebidos como naturais e por isso, esperados por outros pela expectativa lançada, tanto sobre a atuação dos homens quanto das mulheres, como afirma Bourdieu (1999). Alterar para: As características biológicas são, assim, definidoras de papéis, pois trata-se do 'fundamento epistemológico dos preceitos sociais' (BORIS, 2002, p. 16).

As funções maternas e paternas foram (e são) concebidas e mantidas com forte conotação das divisões de papéis sexuais e de gênero. Não se pode negar a importância biológica do pai e da mãe. Por outro lado, em que momento se define o que é atributo de cada um no cuidado parental? A "naturalização" do papel de cuidadora, de afetuosa, que cabe à mãe e do papel de lei, autoridade e provedor que cabe ao pai abala o que são constructos reforçados e internalizados socialmente (ARIÉS,1981;CHAUÍ, 1984; VAITSMAN, 1994; BADINTER, 1995).

Neste caminho, Gama (2001, p.93) expõe que as relações familiares são funcionalizadas em razão da dignidade de cada partícipe.

Percebe se então que a resistência a homoparentalidade advém da idéia equivocada de que são relações promiscuas, e não oferecem um ambiente saudável ao desenvolvimento de uma criança, assim como a falta de referências comportamentais que poderiam gerar sequelas de ordem psicológica e dificuldades na identificação sexual do filho expõe Dias (2007). No entanto muitos estudos demonstram que o bem-estar dos filhos tem muito mais influencias da qualidade de seus relacionamentos com seus pais; compreendendo o senso de adequação e segurança, a presença do apoio social e econômico para a família e não pela orientação sexual destes. (SIEGEL; PERRIN, 2013).

Dias (2007) insiste e diz que o acompanhamento das famílias homoafetivas com filhos não registram potenciais nocivos ao desenvolvimento, inserção social e sadio estabelecimento de vínculos afetivos.

Andolfi (2018) conclui e enfatiza que a escolha do parceiro por amor e com afeto mútuo é uma liberdade fundamental do indivíduo que transcende a orientação sexual, crença religiosa, cor de pele, etnia e fronteiras nacionais.

2.5 Ciclo Vital Familiar: Fase de Aquisição

O Dicionário Houaiss da Língua portuguesa (2001), traz como definição de ciclo “[...]espaço de tempo durante o qual ocorre e se completa com regularidade, um fenômeno ou um fato, ou uma sequência de fenômenos ou fatos[...]”.

O Aurélio (1986) define biociclo como “[...]o conjunto de etapas por que passa um determinado ser vivo, normalmente: o nascimento, a infância, a adolescência, a idade adulta, a senilidade e a morte”.

A família sofre uma diferenciação progressiva ao longo de seu desenvolvimento histórico quando dá necessidade de adaptação no cotidiano como objetivo da manutenção do sistema familiar (HIL, MATTESSCH; 1979). Os filhos são influenciados pela educação advinda de suas famílias de origem (SANTOS, BRUNS; 2006), sendo assim, quando os indivíduos objetivam o casamento, união estável ou uma parceria, cada um leva para sua relação os modelos pessoais e subjetivos internalizados no contato com os pais, heranças familiares, e inferências de suas percepções, que dentro do subsistema conjugal terão que ser confrontados, dialogados e negociados em prol dos projetos e aspirações do casal (ALARCÃO, 2002).

Conforme Simon, Stierlin e Wynne (1993), o conceito de ciclo de vida familiar foi estruturado a priori na Sociologia e usado pelos terapeutas de família a partir da década de 1970 para o planejamento de suas ações terapêuticas.

Cervený e Berthoud (2010, p.21), definem o Ciclo Vital Familiar como sendo:

Um conjunto de etapas ou fases definidas sob alguns critérios (idade dos pais, dos filhos, tempo de união de um casal entre outros) pelos quais as famílias passam, desde o início da sua constituição em uma geração até a morte do ou dos indivíduos que a iniciaram.

Cervený e Berthoud (1997) dividem o Ciclo Vital familiar em quatro fases: 1 Fase de Aquisição, 2 Fase Adolescente, 3 Fase Madura, e 4 Fase Última.

A Fase de Aquisição é o nascimento da família, que se dá através da união formal ou informal, são os movimentos iniciais da vida familiar, o nascimento dos filhos, aquisições de patrimônio, novas relações, adoção de novos papéis de cada um de seus membros. Onde se dá o processo de construir o modelo particular que a família deseja constituir (CERVENÝ; BERTHOUD,2010).

Ainda segundo Cervený e Berthoud (2010), esta etapa do Ciclo Vital familiar pode durar muitos anos, pois alguns casais adiam a decisão em ter filhos, mais também relação aos aspectos da idade, estilos de vida e contexto social que a família está inserida.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa.

A pesquisa exploratória tem como principal foco desenvolver, esclarecer e modificar ideias e conceitos, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1999). Ela tem finalidade de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato quando o tema é pouco estudado.

A pesquisa quantitativa segundo Mayring (2002) assegura que uma amostra representativa possibilite uma generalização dos resultados, ou seja, partindo de elementos individuais para chegar a hipóteses e generalizações.

Segundo o pensamento de Flick e cols. (2000), a pesquisa quantitativa tenta compreender as relações complexas por meio de explicações ou compreensões das relações entre variáveis concebendo múltiplas atividades para compor o processo de pesquisa.

Na pesquisa qualitativa o objetivo é compreender o fenômeno e o significado a ele atribuído (OLIVEIRA, 2007). Segundo Denzin e Lincoln (2000 apud OLIVEIRA 2007), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do objeto de estudo, sendo que o pesquisador busca estudar coisas em seu cenário natural, tendo em vista compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele.

3.2 População e amostra

Na primeira fase quantitativa obteve-se uma amostra com representantes de 72 famílias homoafetivas, com tempo de união de 6 meses a 18 anos, com ou sem filhos biológicos ou adotivos sem especificação de nível socioeconômico e escolaridade independente e na segunda fase (entrevista estruturada) com

representantes de 5 famílias homoafetivas com as mesmas características.

Assim como, uma amostra por acessibilidade por meio da técnica de amostragem de bola de neve. Nesta, um participante indica outro indivíduo que possa também participar, o qual deve atender aos mesmos critérios da amostra (OLIVEIRA, 2007).

3.3 Instrumentos

Na primeira etapa foi utilizado um questionário adaptado que foi criado por Ceneide (1997) com 99 questões para levantamento da estrutura, dinâmica e valores para a pesquisa “Ciclo Vital da Família Paulista” naquela ocasião. Em apêndice.

Na segunda etapa qualitativa da pesquisa, foi realizada entrevista individual com representantes de cinco famílias, a partir de um roteiro semiestruturado enfocando as questões da dinâmica e referências familiares.

3.4 Procedimento para coleta de dados

Atendendo os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos previstos na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, a cada participante foram explicados os objetivos da pesquisa, assim como os aspectos éticos envolvidos. Cada participante deverá assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em um primeiro momento foi divulgado o questionário através da plataforma google drive. Aqueles que aceitarem participar da pesquisa, deverão assinar o TCLE e responderam individualmente.

Na segunda etapa da pesquisa realizou-se entrevistas individuais estruturadas com 5 participantes, representantes de famílias homoafetivas de 1 a 18 anos de união. As entrevistas foram realizadas através do meio digital, através de áudio. Escolheu-se esta sequência de aplicação dos instrumentos, pois os resultados obtidos no questionário serão explorados na entrevista.

3.5 Procedimento para análise de dados

Foram realizadas separadamente as análises de cada um dos instrumentos

aplicados, a partir dos seguintes procedimentos:

A- Questionário

Tabulação e análise percentual, bem como, o cruzamento de dados por meio do software Excel.

B- Entrevistas Estruturadas

Optou-se por utilizar as técnicas qualitativas do método de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, de acordo com Moraes (1999), constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. A análise de conteúdo é uma ferramenta de grande utilidade na investigação dos problemas cada vez mais diversificados que têm-se buscado investigar e que pode ser usada de formas variadas e é adaptável a um campo de aplicação muito vasto. Quando aplicada em uma pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo parte de uma série de pressupostos, os quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico.

A análise foi feita por meio de três etapas: pré-análise (organização do material), categorização e interpretação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em sua primeira etapa quantitativa, através dos gráficos resultantes das respostas dos questionários e os resultados da segunda etapa expostos através das respostas das entrevistas estruturadas dos representantes das famílias.

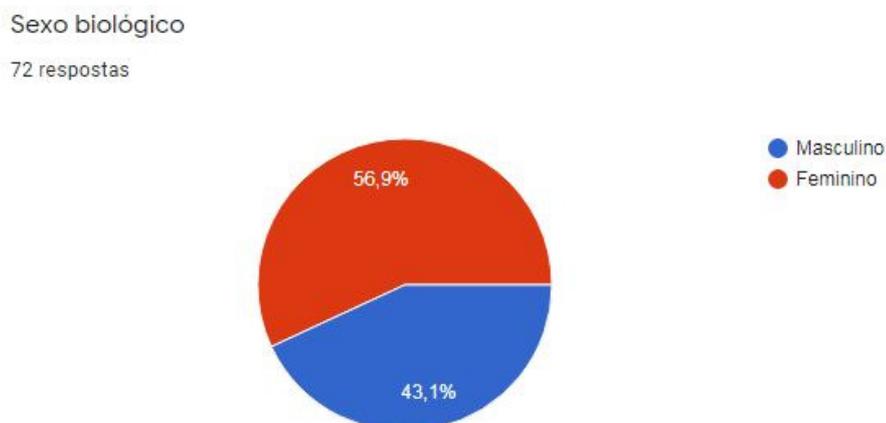
A discussão será realizada no entrelace dos resultados quantitativos e qualitativos e também em referência à teoria do Ciclo Vital Familiar.

4.1 ETAPA QUANTITATIVA

4.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Na etapa quantitativa, a amostra foi composta por 72 pessoas, representantes de famílias homoafetivas, sendo que quanto ao sexo biológico, 56,9% são do sexo feminino e 43,1% do sexo masculino, conforme pode se observar no Gráfico 1.

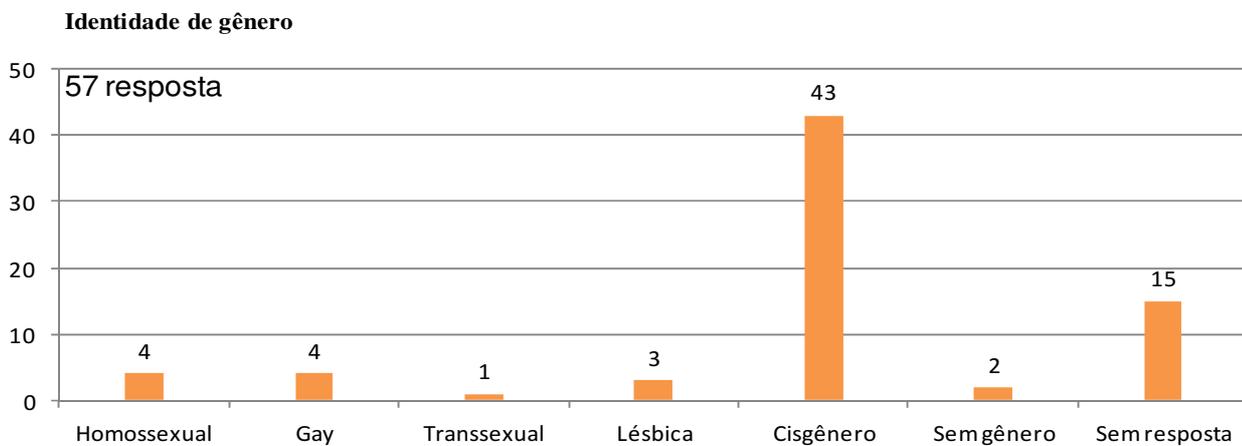
Gráfico 1- sexo biológico dos participantes



Fonte: dados da pesquisa de campo

Na etapa quantitativa, a amostra foi composta por 72 pessoas, no entanto, 57 pessoas responderam a questão e a identidade de gênero cisgênero foi a que obteve a maior frequência absoluta (43 FA), conforme pode se observar no Gráfico 2.

Gráfico 2- identidade de gênero dos participantes

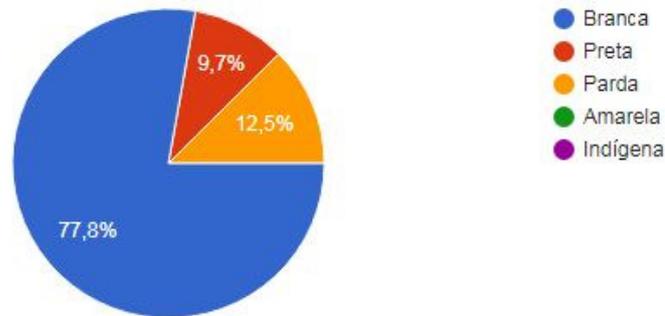


Fonte: dados da pesquisa de campo

Em relação à questão referente a raça/cor, a amostra foi composta por 72 pessoas, e podemos constatar que a maior porcentagem de resposta se refere a cor branca (77,8%), conforme pode se observar no Gráfico 3.

Gráfico 3- raça/cor dos participantes

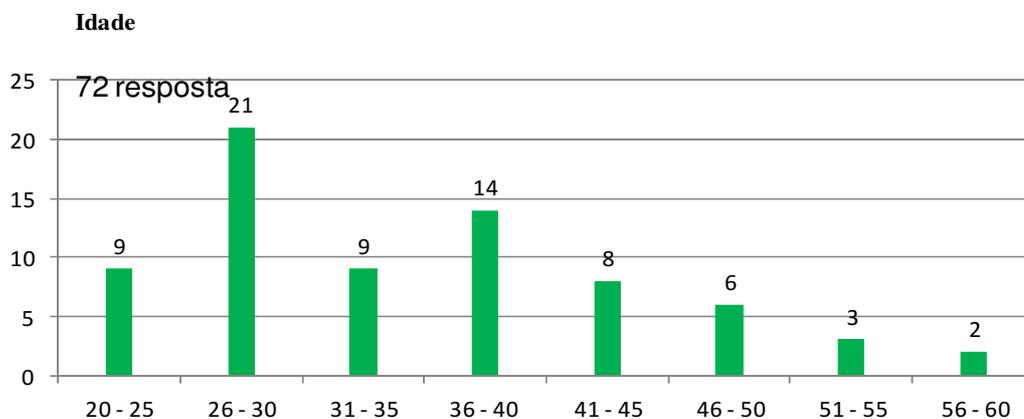
Raça/Cor
72 respostas



Fonte: dados da pesquisa de campo

Na pergunta sobre a idade dos participantes/representantes de suas famílias, com amostra composta por 72 pessoas, podemos observar que a maior quantidade de respostas se deu entre os 26 e 30 anos de idade (21 FA), conforme expõe o Gráfico 4.

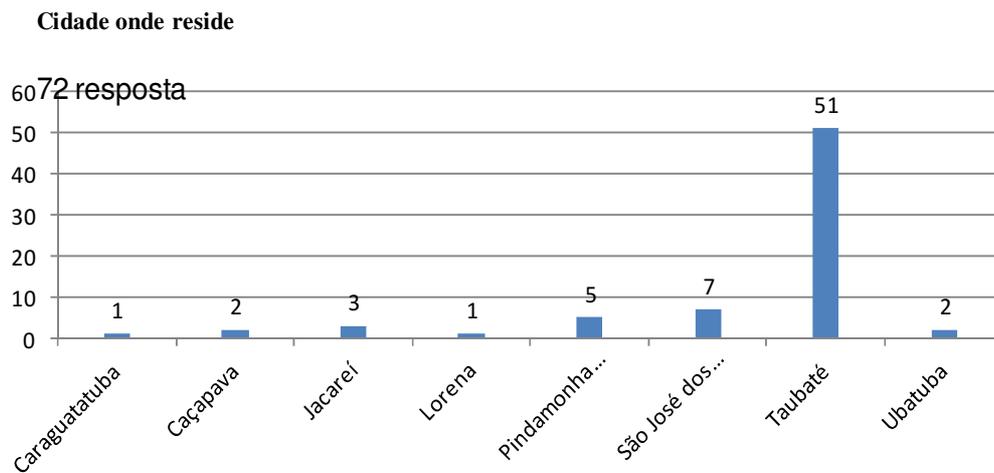
Gráfico 4- idade dos participantes



Fonte: dados da pesquisa de campo

Na questão que explora a residência da família, podemos constatar em uma amostra de 72 pessoas que a maior parte das famílias participantes residem na cidade de Taubaté no Vale do Paraíba/SP (51 FA), conforme observação no Gráfico 5.

Gráfico 5- cidade de residência



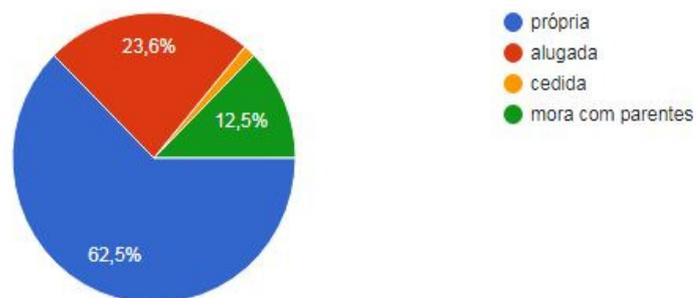
Fonte: dados da pesquisa de campo

Em relação ao tipo de moradia, obteve se uma amostra de 72 pessoas, representantes de famílias homoafetivas, sendo que, a grande maioria respondeu que mora em residência própria (62,5 %), como podemos constatar no Gráfico 6.

Gráfico 6- tipo de moradia

2. Tipo de moradia ?

72 respostas



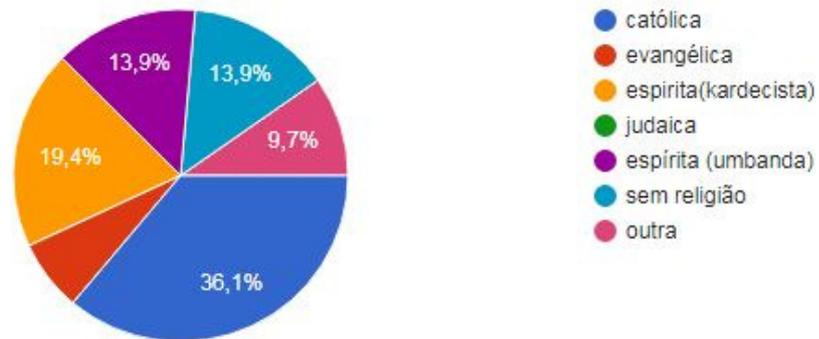
Fonte: dados da pesquisa de campo

Com uma amostra composta por 72 pessoas, a pergunta sobre a religião adotada pela família, teve a religião católica como a maioria das respostas (36,1 %) e um empate entre a religião umbandista e os que dizem que não possuem religião com (13,9 %), como se constata no Gráfico 7.

Gráfico 7- religião da família

3. Religião adotada pela família ?

72 respostas



Fonte: dados da pesquisa de campo

Com 72 respostas, a pergunta sobre o arranjo familiar atual, constatou que 68,1 % dos casais participantes estão em sua primeira união familiar, conforme pode se observar no Gráfico 8.

Gráfico 8- atual arranjo familiar

4. Arranjo familiar atual ?

72 respostas



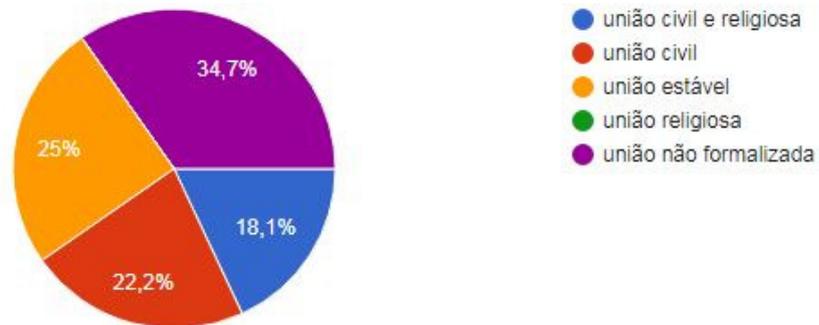
Fonte: dados da pesquisa de campo

Nesta etapa quantitativa, com amostra composta por 72 pessoas, representantes de famílias homoafetivas, sendo que quanto ao tipo de união, 34,7% responderam que sua união não é formalizada, seguido de 22,2% que possuem união civil, conforme pode se observar no Gráfico 9.

Gráfico 9- tipo de união

5. Tipo de união ?

72 respostas



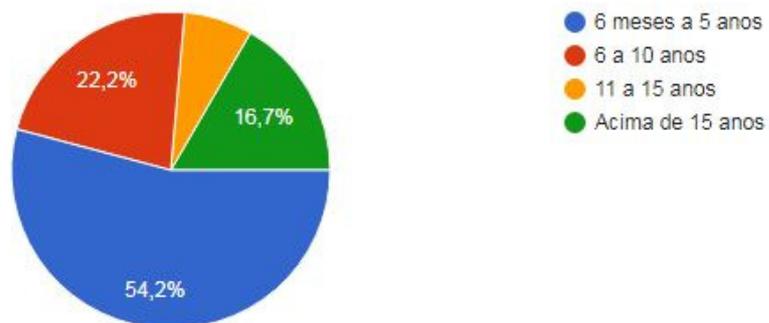
Fonte: dados da pesquisa de campo

Em relação ao tempo de união e com amostra composta por 72 pessoas, 54,2 % informaram que suas famílias possuem entre 6 meses a 5 anos, conforme pode se observar no Gráfico 10.

Gráfico 10- tempo de união

6. Tempo de união ?

72 respostas



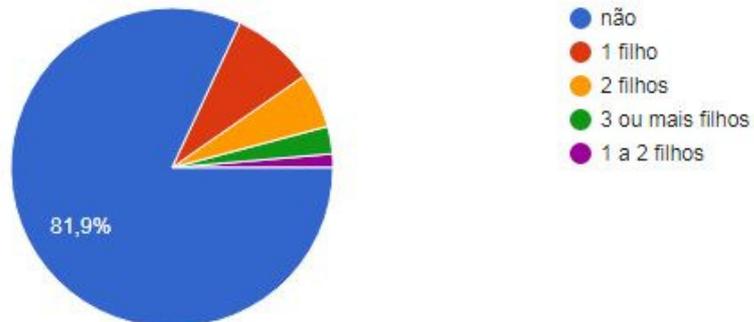
Fonte: dados da pesquisa de campo

A grande maioria das 72 pessoas participantes da amostra, com 81,9 % responderam que não possuem filhos na relação atua, conforme observa se no Gráfico 11.

Gráfico 11- filhos da relação atual

7. Tem filhos na relação atual ?

72 respostas



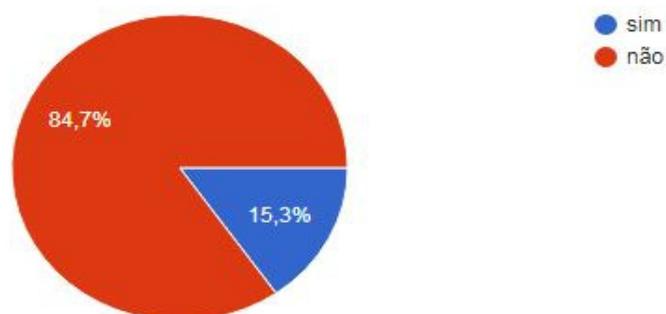
Fonte: dados da pesquisa de campo

Em sequência a questão anterior, a amostra de 72 pessoas, representantes de famílias homoafetivas, agora em relação a filhos de outra relação, responderam em sua maioria (84,7 %) que não possuem filhos de outras relações, como podemos observar no Gráfico 12.

Gráfico 12- filhos de outra relação

8. Tem filhos de outra relação ?

72 respostas



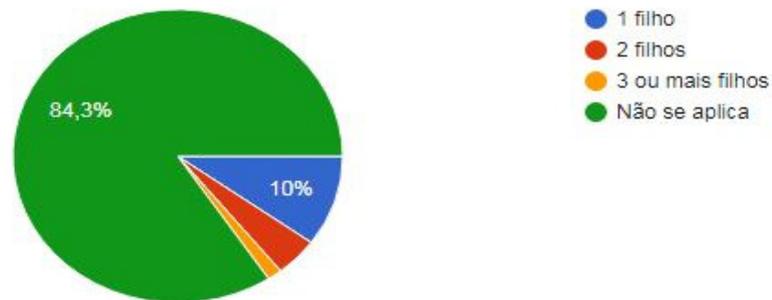
Fonte: dados da pesquisa de campo

Na exploração sobre os filhos consanguíneos, 84,3 % dos 70 participantes, responderam que não possuem filhos consanguíneos, como se observa no Gráfico 13.

Gráfico 13- filhos consanguíneos

9. Quantos filhos consanguíneos ?

70 respostas



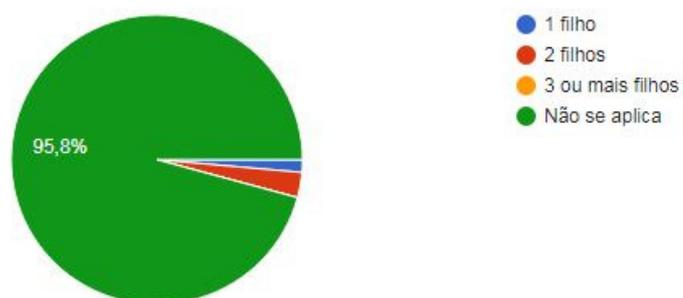
Fonte: dados da pesquisa de campo

Na exploração sobre os filhos adotivos da etapa quantitativa, 95,8 % dos 71 participantes, responderam que não possuem filhos adotivos, como se observa no Gráfico 14.

Gráfico 14- filhos adotivos

Quantos filhos adotivos ?

71 respostas



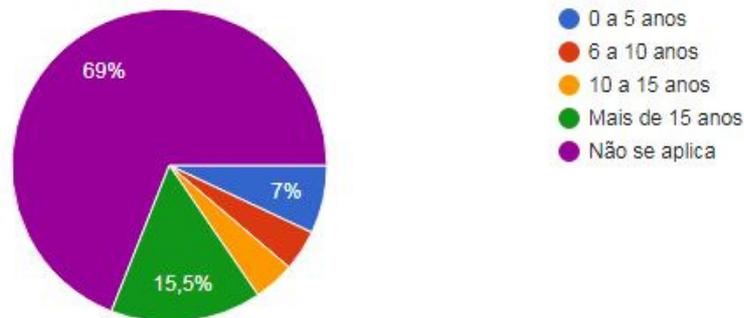
Fonte: dados da pesquisa de campo

Em relação a idade biológica do primeiro filho, 15,5 % das 71 pessoas que responderam disseram que possuem filhos com idade acima dos 15 anos de idade, conforme pode se observar no Gráfico 15.

Gráfico 15- idade do primeiro filho

10. Idade do(a) primeiro(a) filho(a) ?

71 respostas



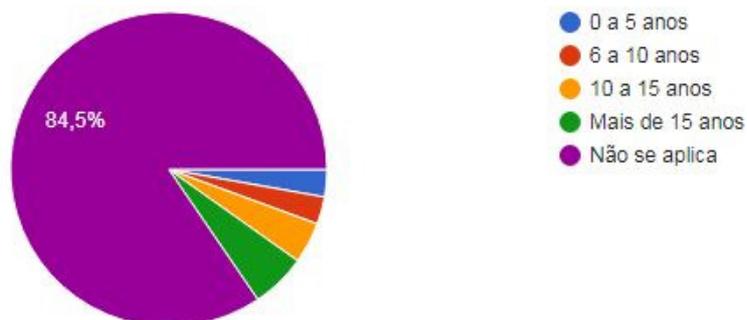
Fonte: dados da pesquisa de campo

Em relação à idade biológica do último filho, 5,6 % das 71 pessoas que responderam disseram que possuem filhos com idade acima dos 15 anos de idade, conforme pode se observar no Gráfico 16.

Gráfico 16- idade do último filho

Idade do(a) último(a) filho(a) ?

71 respostas



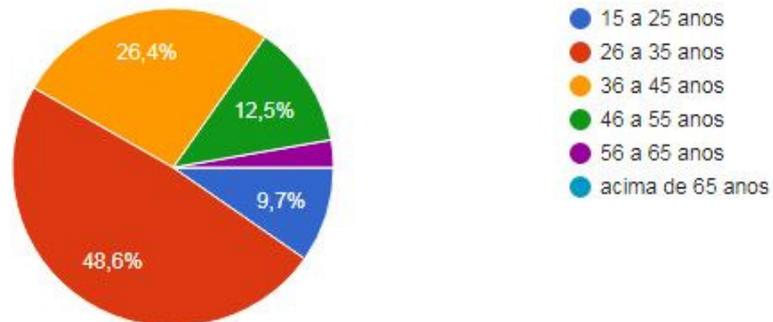
Fonte: dados da pesquisa de campo

Quando perguntado aos representantes das famílias sobre a idade de seus cônjuges, 48,6 % da amostra de 72 pessoas responderam que seus cônjuges estão na faixa etária entre 26 a 35 anos de idade, conforme Gráfico 17.

Gráfico 17- idade do cônjuge

11. Idade do cônjuge ?

72 respostas



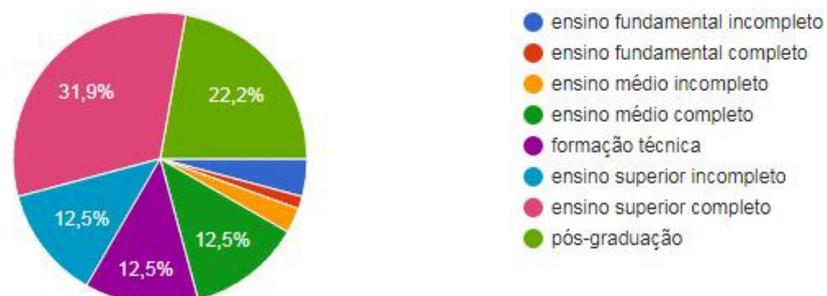
Fonte: dados da pesquisa de campo

Quando perguntado aos representantes das famílias nesta etapa quantitativa sobre a escolaridade de seus cônjuges, 31,9 % da amostra de 72 pessoas responderam que seus cônjuges possuem ensino superior completo, seguido de 22,2 % de cônjuges que possuem pós graduação, conforme observado no Gráfico 18.

Gráfico 18- escolaridade do cônjuge

12. Escolaridade do cônjuge ?

72 respostas



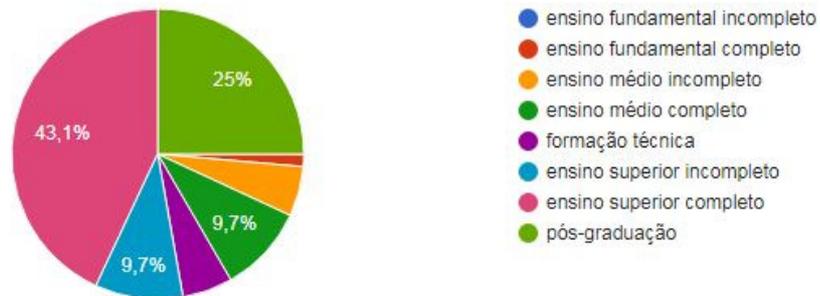
Fonte: dados da pesquisa de campo

Sobre a escolaridade do representante da família que participou desta pesquisa, 43,1 % responderam que possuem ensino superior completo, seguido de 25% com pós graduação, conforme pode se observar no Gráfico 19.

Gráfico 19- escolaridade do representante da família

13. Qual a sua escolaridade ?

72 respostas



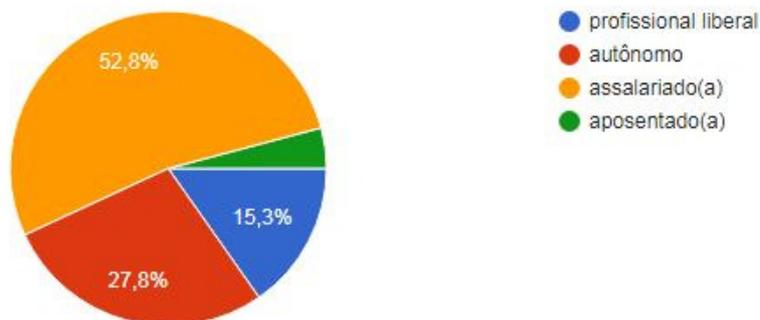
Fonte: dados da pesquisa de campo

Quando perguntado na etapa quantitativa sobre a profissão do cônjuge, 52,8% dos representantes informaram que seus respectivos cônjuges são profissionais assalariados, conforme pode se observar no Gráfico 20.

Gráfico 20- profissão do cônjuge

14. Profissão do cônjuge ?

72 respostas



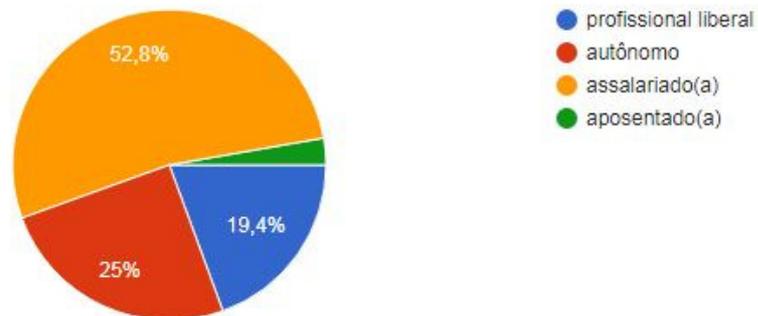
Fonte: dados da pesquisa de campo

Quando perguntado na etapa quantitativa sobre a profissão do(a) representante da família na pesquisa, 52,8 % dos representantes informaram que possuem profissões na categoria de assalariados, conforme pode se observar no Gráfico 21.

Gráfico 21- profissão do representante da família na pesquisa

15. Qual a sua profissão ?

72 respostas



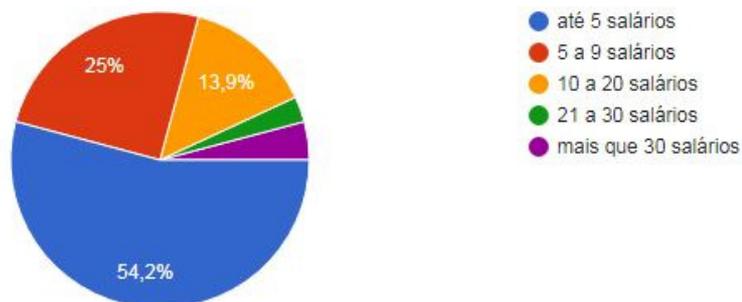
Fonte: dados da pesquisa de campo

Na etapa quantitativa, a amostra foi composta por 72 pessoas, representantes de famílias homoafetivas, sendo que quanto a renda familiar, 54,2 % das pessoas disseram que a renda familiar é de até cinco salários mínimo, contrapondo com 2,8 % de pessoas com renda familiar entre 21 a 30 salários mínimos, conforme pode se observar no Gráfico 22.

Gráfico 22- renda familiar

16. Renda familiar? (salario mínimo: 998,00)

72 respostas



Fonte: dados da pesquisa de campo

4.1.2 Questões sobre a dinâmica da família

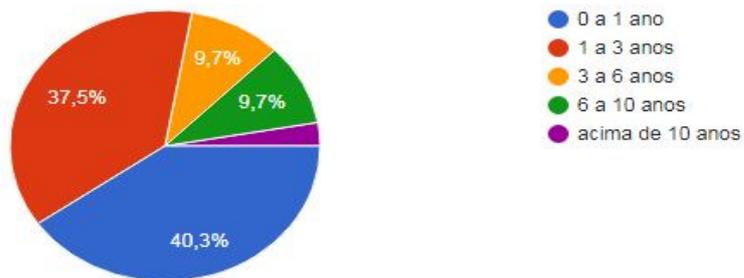
Sobre questões da dinâmica familiar na etapa quantitativa, em amostra

composta por 72 pessoas, representantes de famílias homoafetivas, 40,3 % responderam que o período namoro e noivado durou até um ano, seguido de 37,5 % com período de até três anos, conforme pode se observar no Gráfico 23.

Gráfico 23- tempo namoro/noivado

17. Tempo relativo ao período de namoro ou noivado:

72 respostas



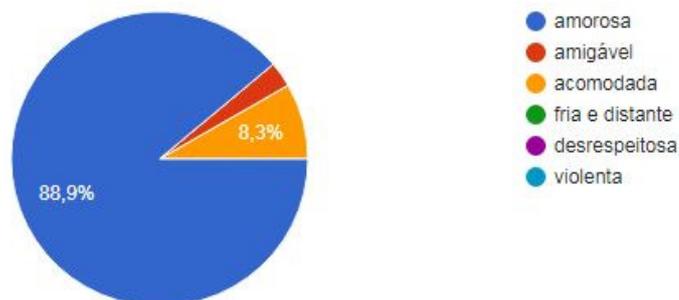
Fonte: dados da pesquisa de campo

Sobre questões da dinâmica familiar na etapa quantitativa, em amostra composta por 72 pessoas, representantes de famílias homoafetivas, 88,9 % julgaram sua relação atual como sendo amorosa, conforme pode se observar no Gráfico 24.

Gráfico 24- relação atual

18. A relação atual do casal é:

72 respostas



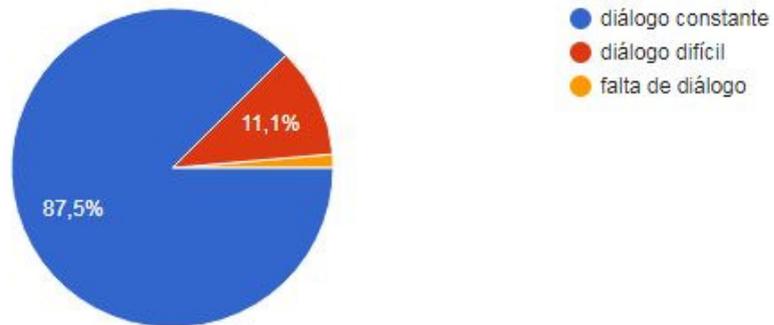
Fonte: dados da pesquisa de campo

Sobre questões da dinâmica familiar na etapa quantitativa, em amostra composta por 72 pessoas, representantes de famílias homoafetivas, 87,5 % julgaram o diálogo na sua relação atual como constante, conforme pode se observar no Gráfico 25.

Gráfico 25- questões sobre diálogo

19. Na relação atual do casal existe:

72 respostas



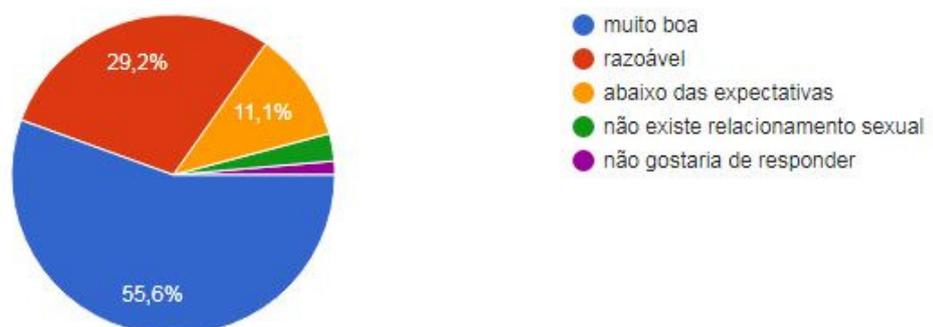
Fonte: dados da pesquisa de campo

Sobre questões da dinâmica familiar na etapa quantitativa, em amostra composta por 72 pessoas, representantes de famílias homoafetivas, 55,6 % responderam que possuem uma vida sexual muito boa atualmente, conforme Gráfico 26.

Gráfico 26- vida sexual

20. A vida sexual do casal atualmente:

72 respostas



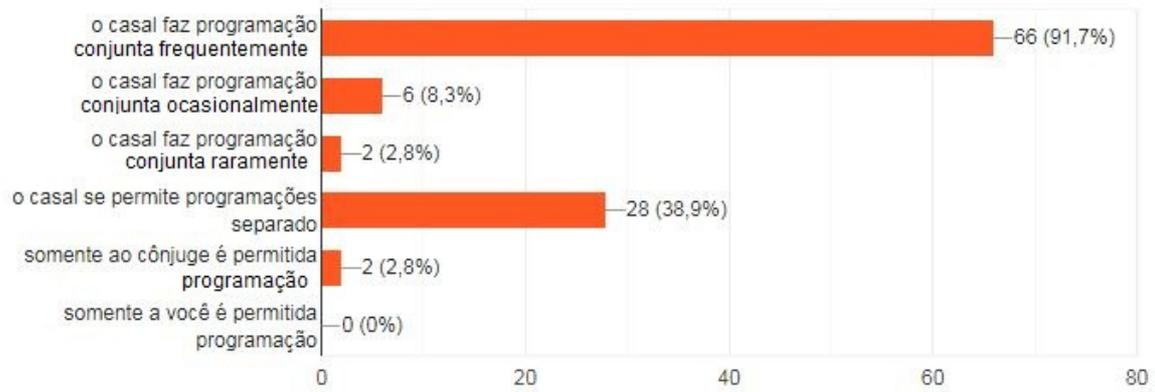
Fonte: dados da pesquisa de campo

Quanto ao lazer familiar, 91,7 % dos casais fazem uma programação conjunta frequentemente, conforme pode se observar no Gráfico 27.

Gráfico 27- lazer da família

21. Em relação ao lazer: (até 2 alternativas)

72 respostas



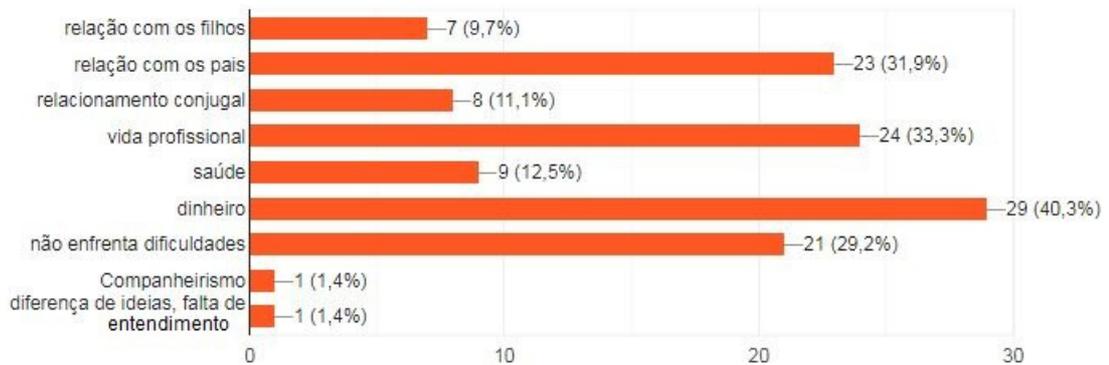
Fonte: dados da pesquisa de campo

Nas dificuldades das famílias na sua dinâmica, 40,4 % responderam que a questão financeira se apresenta como a maior dificuldade, bem como, a vida profissional (33,3 %) e a relação com os pais (31,9 %), conforme demonstrado no Gráfico 27.

Gráfico 27- dificuldades da família

22. Atualmente o casal enfrenta dificuldades quanto à: (até 4 alternativas)

72 respostas



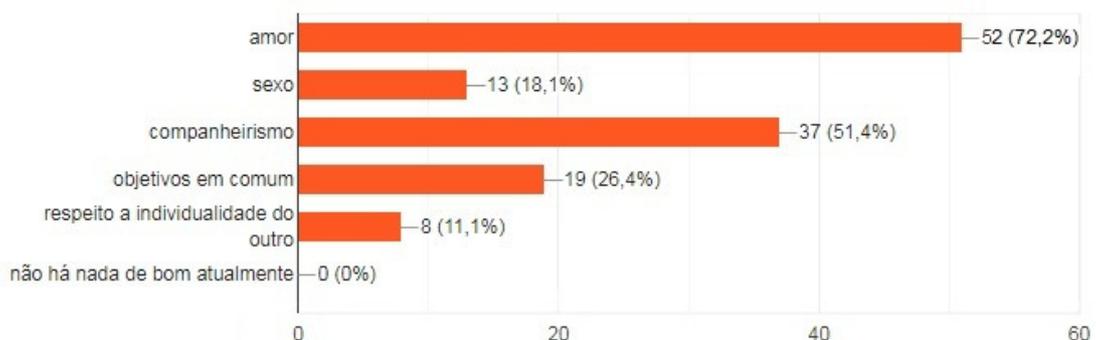
Fonte: dados da pesquisa de campo

Sobre o que há de melhor da relação, 72,2 % das pessoas disseram que é o amor, o companheirismo (51,4 %) e os objetivos comuns (26,4 %) também tiveram destaque, conforme se verifica no Gráfico 28.

Gráfico 28- o melhor da relação

23. Atualmente o que há de melhor na relação do casal é: (até 2 alternativas)

72 respostas



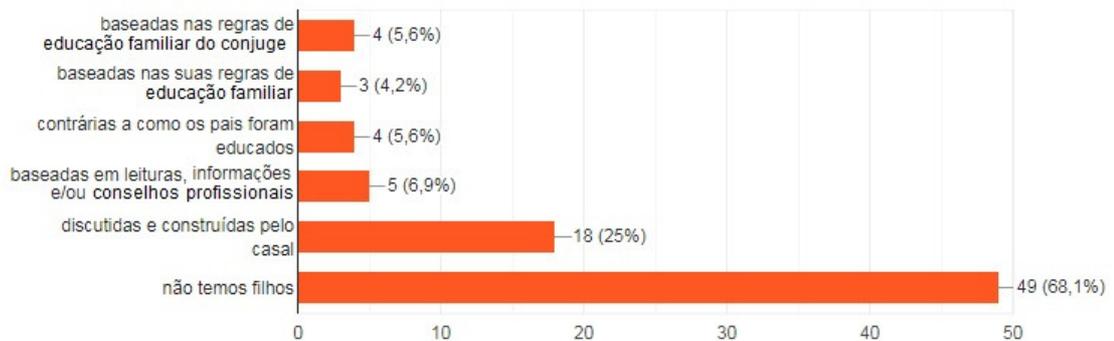
Fonte: dados da pesquisa de campo

Quando perguntado sobre as regras adotadas em relação aos filhos, 25% respondeu que as regras são discutidas e construídas pelo casal, conforme pode se observar no Gráfico 29.

Gráfico 29- regras adotadas aos filhos

24. As regras que são ou que foram adotadas pelo casal em relação à educação dos filhos são: (até 2 alternativas)

72 respostas



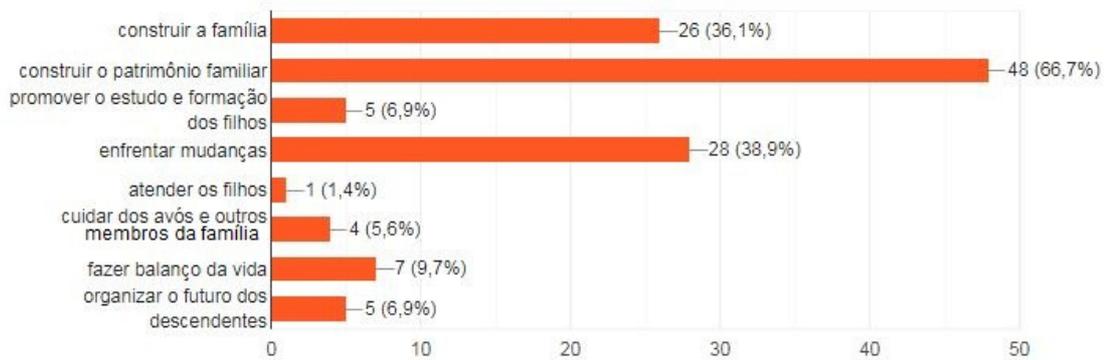
Fonte: dados da pesquisa de campo

Na etapa quantitativa, com relação às metas familiares, a maior parte dos representantes das famílias homoafetivas, responderam que as metas atuais da são construir o patrimônio familiar (66,7%), conforme pode se observar no Gráfico 30.

Gráfico 30- metas da família

25. Na sua opinião, as metas da sua família nesta fase da vida são: (até 2 alternativas)

72 respostas



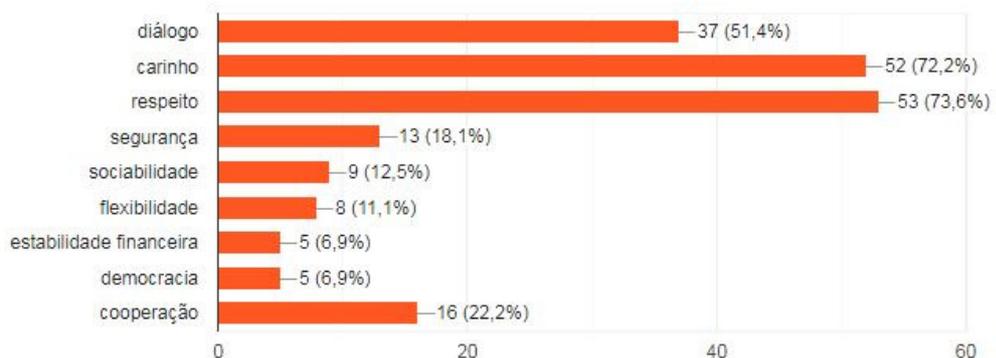
Fonte: dados da pesquisa de campo

Quando as famílias foram questionadas sobre o que julgam que há de melhor na sua família, o respeito (73,6%) e o carinho (72,2%) estiveram em evidência, conforme demonstrado no Gráfico 31.

Gráfico 31- o melhor da família

26. O que há de melhor na sua família? (até 3 alternativas)

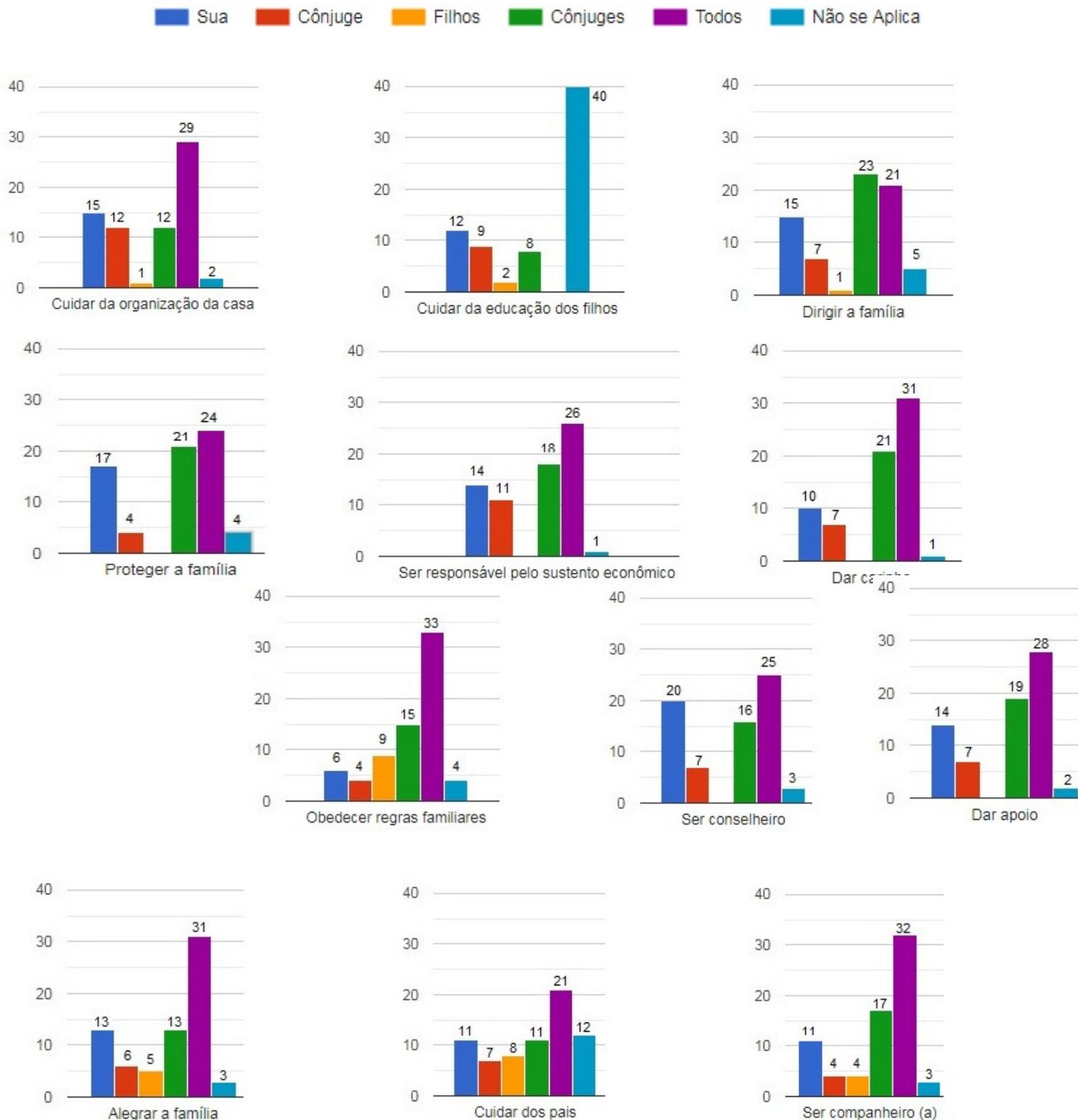
72 respostas



Fonte: dados da pesquisa de campo

Sobre as funções familiares, o cuidado da organização da casa (29FA), a responsabilidade com o sustento econômico (26FA), as regras familiares (33FA), o companheirismo (32FA) como uma função de todos dentro da dinâmica familiar, conforme pode se observar no Gráfico 32.

Gráfico 32- funções familiares

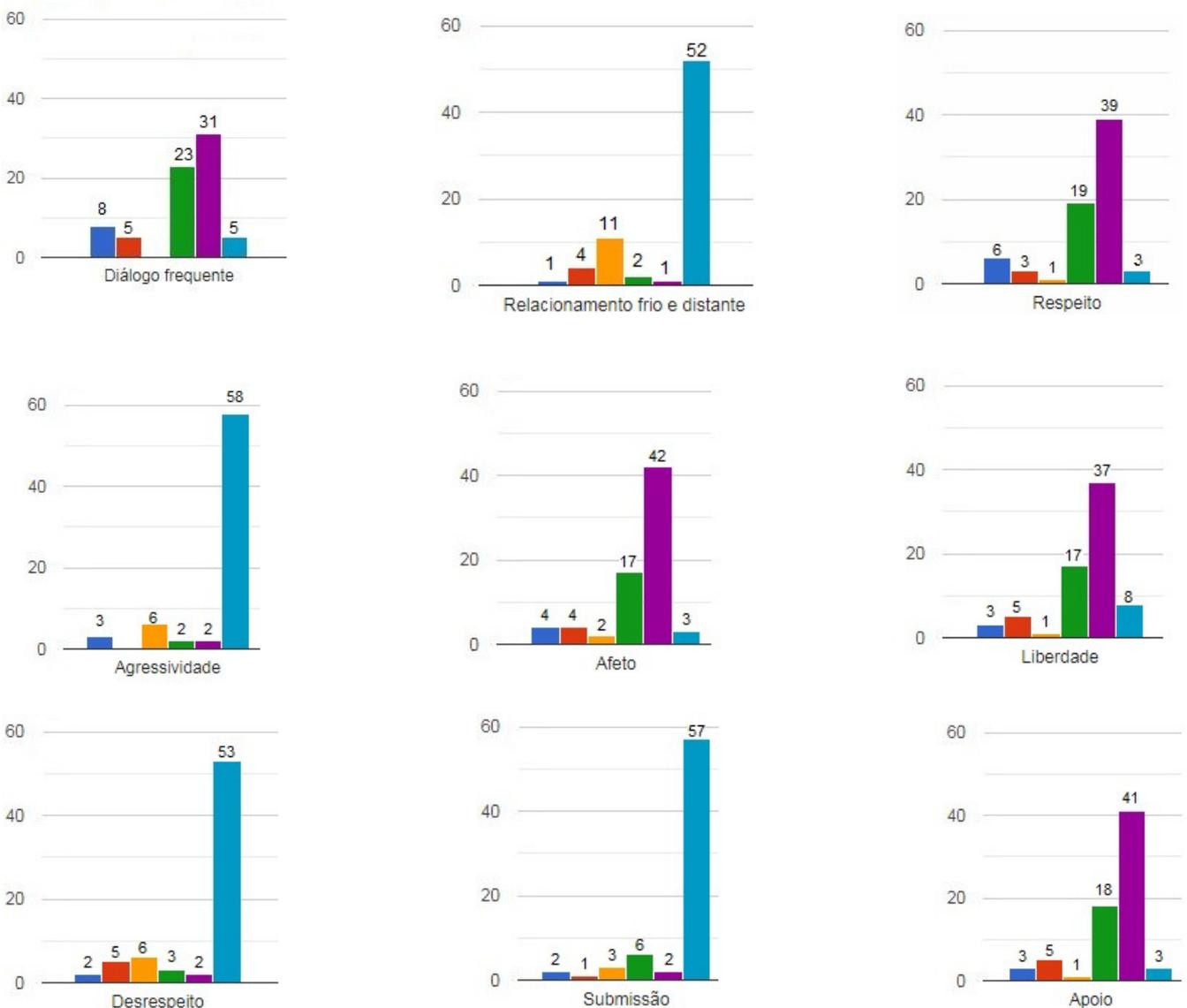


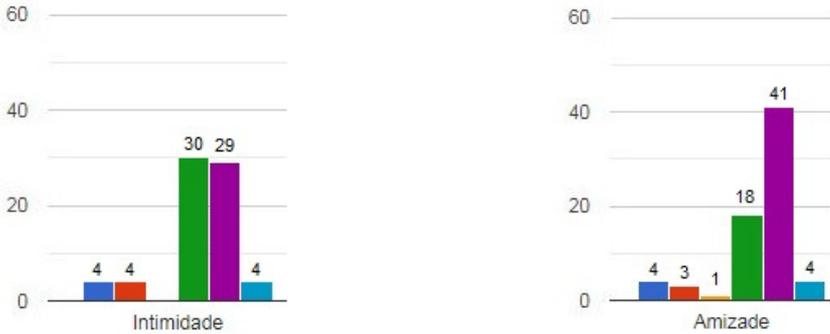
Fonte: dados da pesquisa de campo

Quanto à dinâmica da relação familiar, o respeito (39FA), o afeto (42FA), o apoio (41FA) e a amizade (41 FA) estiveram em destaque como uma característica de todos dentro da família, conforme pode se observar no Gráfico 33.

Gráfico 33- relação familiar

Filhos e Cônjuge Filhos e você Irmãos Cônjuges Todos Não se Aplica





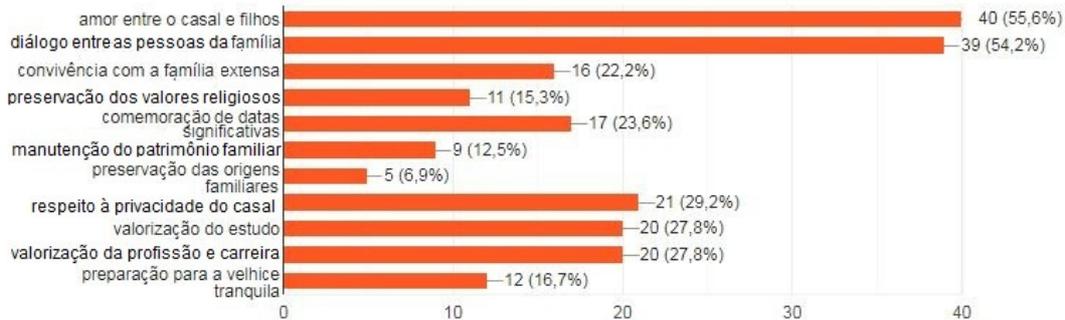
Fonte: dados da pesquisa de campo

Na pergunta sobre os valores mais importantes para a família, dois valores tiveram destaque. O amor entre o casal e filhos (55,6 %) e o diálogo entre os membros da família (54,2 %), conforme pode se observar no Gráfico 34.

Gráfico 34- valores familiares

29 - Assinale três valores importantes na sua família: (até 3 alternativas)

72 respostas



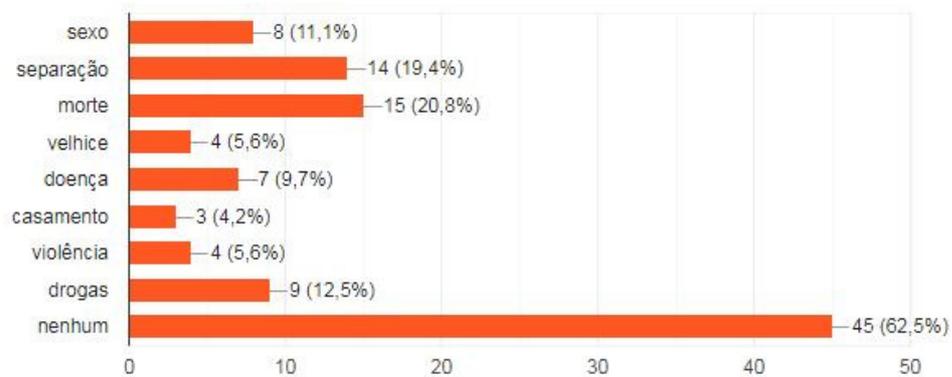
Fonte: dados da pesquisa de campo

Sobre os assuntos mais evitados na família, a amostra foi composta por 72 pessoas respondeu que a morte (20,8%) e a separação (19,4%) são assuntos que a família mais evita, conforme pode se observar no Gráfico 35.

Gráfico 35- assuntos evitados

30 - Assuntos que são evitados na sua família: (ate 3 alternativas)

72 respostas



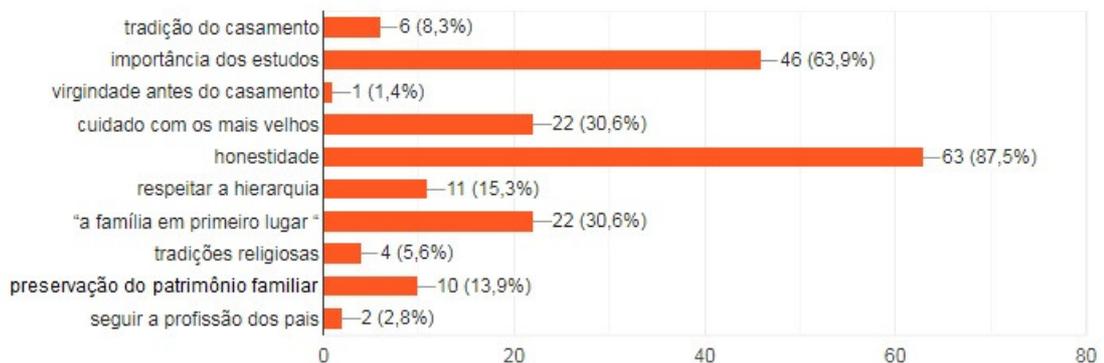
Fonte: dados da pesquisa de campo

Em relação aos valores intergeracionais familiares, a família atual considera a honestidade (87,5 %) e a importância dos estudos (63,9 %) como valores importantes passados entre as gerações de suas famílias, conforme pode se observar no Gráfico 36.

Gráfico 36- valores intergeracionais

31. Quais os valores que você considera que são passados de uma geração a outra em sua família? (até 3 alternativas)

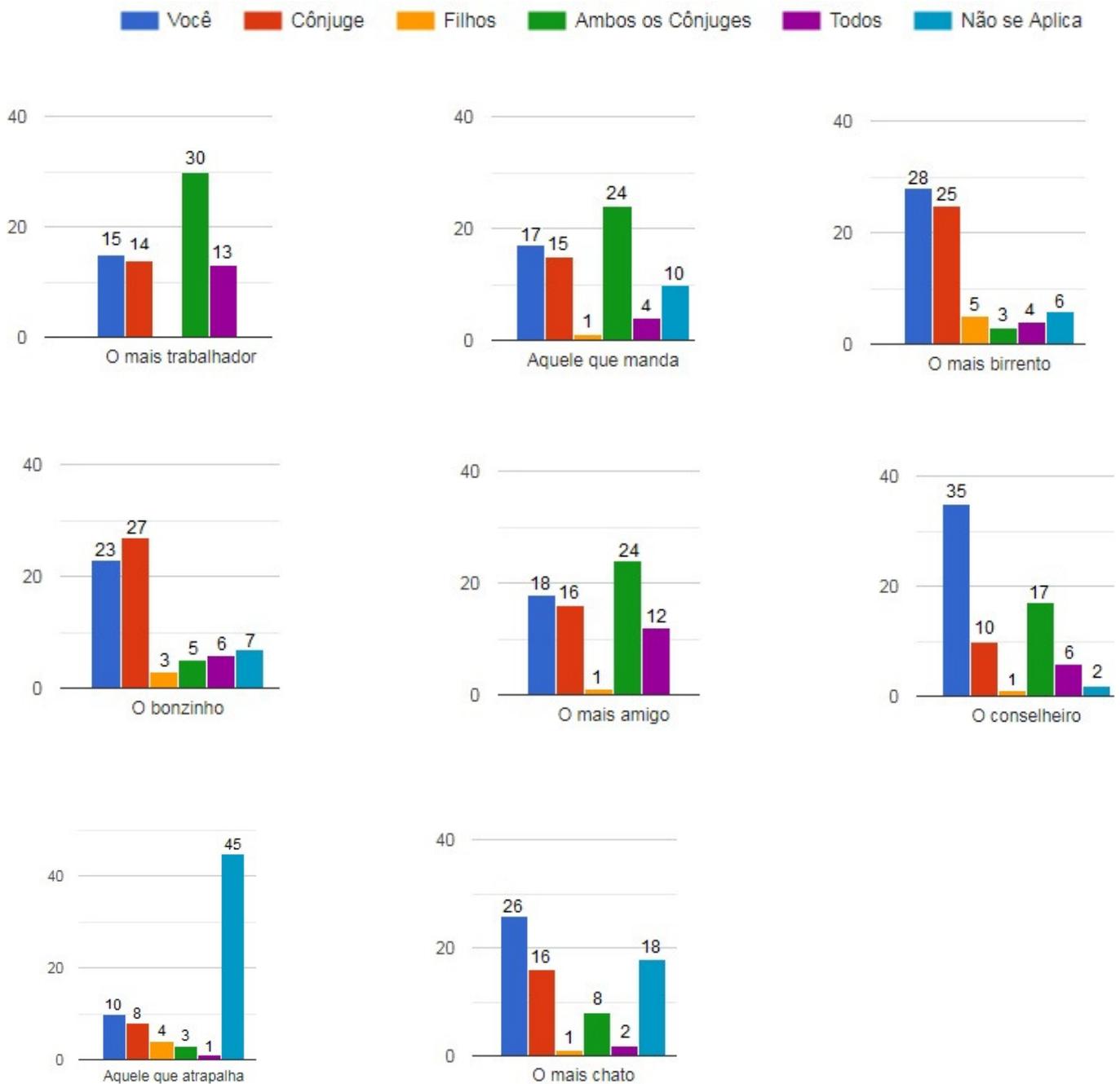
72 respostas



Fonte: dados da pesquisa de campo

Na pergunta que explora o julgamento mais específico do casal através do representante da família, estes se julgaram em sua maior parte como sendo os mais birrentos (28 FA), mais conselheiros (35 FA) e mais chatos (26 FA), conforme pode se observar no Gráfico 37.

Gráfico 37- quem é ?



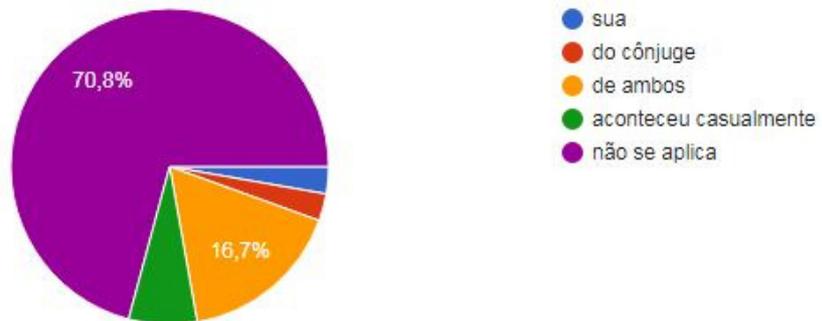
Fonte: dados da pesquisa de campo

Quanto à decisão de ter filhos, 16,7 % das respostas dos representantes das famílias homoafetivas disseram que foi uma decisão de ambos, conforme observa-se no Gráfico 38.

Gráfico 38- decisão sobre filhos

33. A decisão de ter filhos foi:

72 respostas



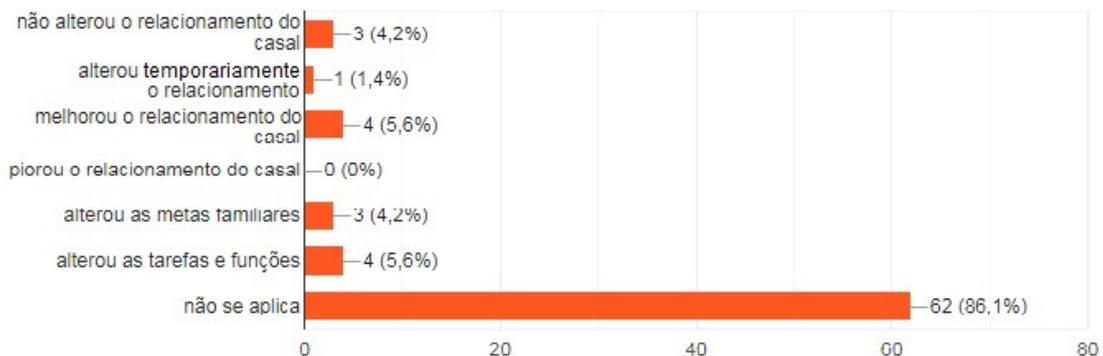
Fonte: dados da pesquisa de campo

Sobre as alterações na dinâmica do casal frente a chegada do primeiro filho, a melhora no relacionamento do casal e as alterações de tarefas e funções demarcam 5,6 % das respostas, conforme pode se observar no Gráfico 39.

Gráfico 39- o primeiro filho

34. A chegada do primeiro filho: (até 2 alternativas)

72 respostas

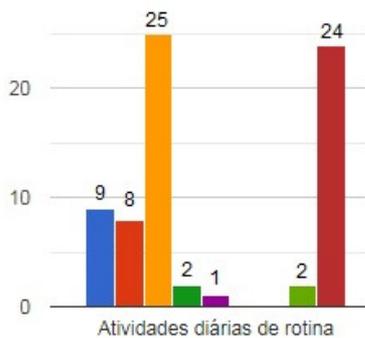
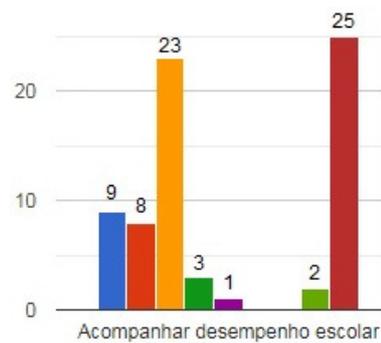
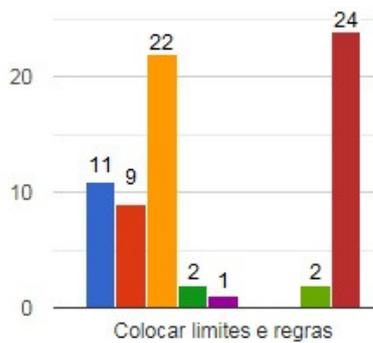
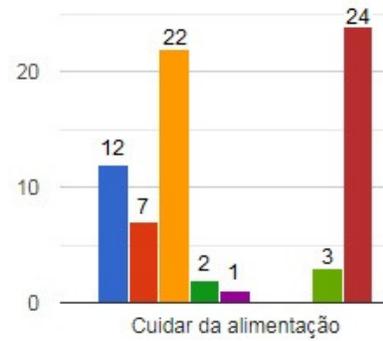
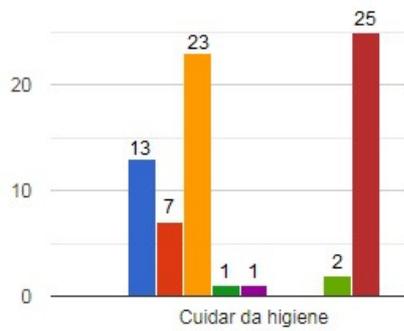


Fonte: dados da pesquisa de campo

Quanto à responsabilidade das funções educativas dos filhos, todas as opções foram colocadas como responsabilidade do casal. O cuidado com a higiene (23 FA), cuidado com a alimentação (22 FA), limites e regras (22 FA), desempenho escolar (23 FA) e atividades da rotina diária (25 FA), conforme pode se observar no Gráfico 41.

Gráfico 41- funções educativas para com os filhos

■ Você
 ■ Cônjuge
 ■ Ambos
 ■ Avós
 ■ Parentes
 ■ Amigos
 ■ Irmão mais velho
 ■ Empregada
 ■ Não se Aplica



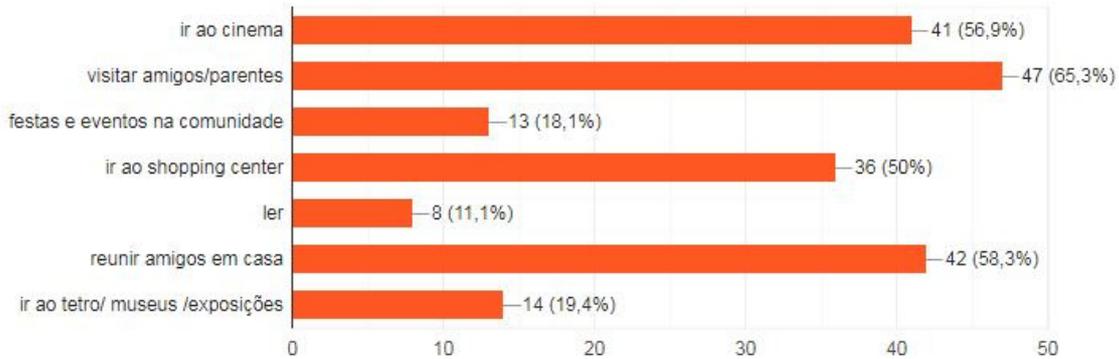
Fonte: dados da pesquisa de campo

Na dinâmica sobre o lazer da família na etapa quantitativa, demonstrou que 65,3 % das famílias homoafetivas preferem visitar amigos e parentes, e 58,3 % gostam de reunir os amigos em casa, como podemos observar no Gráfico 42.

Gráfico 42- lazer familiar

36. Quais as atividades de lazer relacionadas abaixo são mais frequentes em sua família ? (até 3 alternativas)

72 respostas

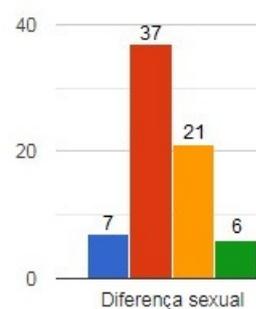
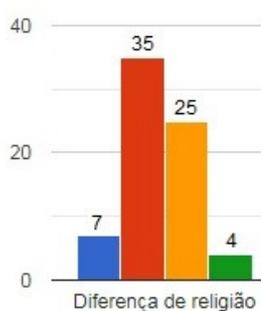
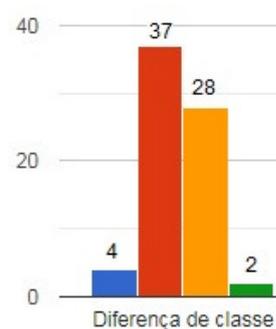
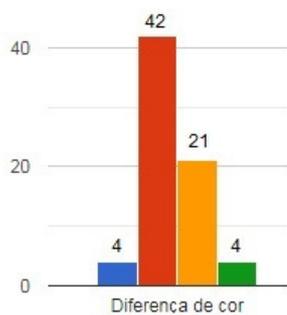


Fonte: dados da pesquisa de campo

Dentre as temáticas percebidas e discutidas pelas famílias, as respostas foram para a aceitação natural de todas as questões propostas. Diferença de cor (42 FA), diferença de classe (37 FA), diferença de religião (35 FA), diferença sexual (37 FA), conforme pode se observar no Gráfico 43.

Gráfico 43- temáticas na família

■ Existe muito Preconceito
 ■ É uma questão aceita naturalmente pela família
 ■ Discute-se abertamente sobre a questão
 ■ Não há espaço para discussão



Fonte: dados da pesquisa de campo

4.2 ETAPA QUALITATIVA

4.2.1 CARACTERIZAÇÃO dos PARTICIPANTES

As entrevistas foram realizadas com representantes de cinco famílias, sendo:
Família G com dois membros do gênero masculino, de identidade de gênero, cisgênero com dois anos de casamento;

Família L com dois membros do gênero masculino, de identidade de gênero, cisgênero com quatro anos de casamento;

Família B com dois membros do gênero masculino, de identidade de gênero, cisgênero com dezoito anos de casamento;

Família T com dois membros do gênero feminino, de identidade de gênero, cisgênero com quatro anos de casamento;

Família + com dois membros do gênero feminino, de identidade de gênero, cisgênero com seis meses.

4.2.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

4.2.1 DIVISÃO DE PAPEIS

Família G

“Bom...agente não tem muita divisão de papéis, até porque é uma relação entre dois homens, então não tem o que seria a mulher da casa e o homem da casa. Na condição que eu estou hoje, que eu não estou trabalhando, os afazeres da casa fica a maior responsabilidade pra mim e a parte de ganhar dinheiro por ele, mais ambos fazem as coisas dentro de casa e cada um no seu momento, então...tipo...não tem muita divisão de papéis.”

Família L

“Aqui em casa nós dividimos tudo, as contas e tudo mais que venha a partir disso, e também agente partilha muito os nossos problemas, a gente conversa bastante sobre o que vem acontecendo e tenta em conjunto descobrir uma solução pra isso, ou algo que possa melhorar a situação total, mais tudo sempre em conjunto.”

Família B

“Ambos são responsáveis pelas tarefas do cotidiano, como limpar, cozinhar e geralmente a gente faz junto isso, depois do trabalho temos um tempinho pra dedicar as coisas da casa, a organização de forma geral, de pagar contas e tudo mais é tudo dividido também. Tudo é compartilhado e em um certo momento a gente vê como foi aquele mês, quanto cada um recebeu e de que forma podemos colaborar com as contas, o que cada um pode oferecer naquele momento.”

Família T

“Buscamos dividir as tarefas de casa conforme o tempo disponível de cada uma, pois nós duas passamos o dia inteiro fora, assim fazemos também em relação as finanças, quem ganha mais acaba arcando com as despesas maiores.”

Família +

“Tentamos fazer o melhor, nós duas trabalhamos, ficamos o dia inteiro fora, temos dois pets, então temos que cuidar deles, tem toda a função de casa, de supermercado, muita coisa pra dividir e tentamos dividir ao máximo para não sobrecarregar nenhuma, até porque as duas trabalham fora e independente se o serviço de uma é mais “pesado” que dá outra, tentamos dividir tudo em casa, chegamos tarde, porque vamos para a academia. Chegamos em casa e tentamos dividir todas as tarefas, e temos conseguido. Não temos nenhum problema quanto a isso”.

Quadro 1: Divisão de papeis

Família G	Flexibilidade na divisão de papéis, adaptabilidade à situação do casal
Família L	Compartilhamento total dos papéis, tarefas de casa e financeiras.
Família B	Parceria, “fazer junto”, compartilhamento total das atividades.

Família T	Adaptabilidade, compreensão
Família +	Compartilhar, equilíbrio, compreensão

Fonte: dados da pesquisa de campo

Diante do posicionamento dos representantes das famílias nas entrevistas, nota-se claramente que as famílias vivem contextos diferentes frente ao tempo de casamento e demandas pessoais e familiares, mesmo estando dentro da mesma fase do ciclo vital familiar, neste caso em questão, a fase de aquisição do ciclo vital familiar. A divisão de tarefa se sustenta como um recurso que tenta reorganizar a vida individual de maneira a conter a nova vida a dois (CERVENY; BERTHOUD, 2010, pag45).

Frente à divisão de papéis, verifica-se uma paridade em relação ao desenvolvimento da fase de aquisição pesquisada por Cervený e Berthoud (1997), quando expõe dentro das subcategorias desta fase do ciclo o enfrentamento de novas situações, a apropriação dos compromissos. Esse dado qualitativo vem ao encontro com os dados obtidos nos questionários aplicados na primeira etapa da pesquisa. Os maiores índices expostos pelas famílias apontam que a organização da casa e o sustento econômico da família é uma responsabilidade de ambos.

Foi identificado o sentimento de amadurecimento frente aos novos desafios, a disponibilidade para compreensão do outro para um melhor fluxo da nova rotina, o que também corrobora com a aceitação das diferenças individuais, sobretudo no que tange à realidade profissional e financeira de cada indivíduo do casal.

4.2.2 RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS DE ORIGEM

Família G

“A minha família é muita tranquila, a família dele é bem complicada, existe uma não aceitação, uma homofobia, externa e interna. De muito difícil acesso da minha parte para com a família, então é muito difícil esse acesso; agora já por parte da minha família não, na minha família existe uma aceitação plena e prazerosa, é bem tranquilo”.

Família L

“Agente tem a melhor relação possível, eles nos respeitam muito, demonstram muito carinho por ambos, não sentimos nenhum desconforto em relação ao nosso relacionamento. Eu acho que no princípio existiu um problema, não diria nem que foi um problema, mais uma curiosidade sobre o que tá acontecendo, mais com o passar do tempo isso vai amenizando, e hoje a gente vive muito tranquilo, muito saudável, muito natural.”

Família B

“A relação com a família de origem é boa, no entanto, vimos a necessidade de colocar alguns limites. Então não deixamos eles opinarem sobre as questões relativas a nossa família, a construção da nossa família a gente entende que tem que ser feito por nós mesmos. A gente mantém uma relação de visita - los , mais sempre mantendo esse limite, de que as nossas decisões e como vamos nos organizar enquanto família é responsabilidade nossa.”

Família T

“Eu tenho uma relação muito boa com meus familiares, tanto os meus pais, quanto parentes, tios, primos e etc. Nós somos bem unidos. Atualmente meus pais estão separados, mais ainda temos uma relação muito próxima, sempre um se preocupando com o outro e etc. Eu tenho mais familiares fora de Taubaté, em outro estado na verdade, então o contato constante com eles é um pouco raro, mais nos falamos bastante quando dá, se vê quando dá.”

Família +

“Nossa relação é bem tranquila, a gente se sente muita querida, sentem nossa falta quando tem algum evento de família que não possamos ir, todo mundo fica ligando, perguntando. Claro que a nossa família é bem tradicional, tanto a minha

quanto a da C., bem a moda antiga. As vezes escutamos uma coisa ou outra, aquelas piadinhas sem graça, mais a gente sabe que quando acontece isso é realmente sem intenção, é aquela coisa de que foi criado assim, a mãe foi criada assim, a avó foi criada assim...então as famílias mais antigas ainda tem um certo tabu, mais não temos do que reclamar, nos sentimos muito querida, somos bem felizes quanto a isso.”

Quadro 2: Relação com as famílias de origem

Família G	Preconceito, diferenças de realidade, inacessibilidade
Família L	Respeito, carinho, tranquilidade, curiosidade
Família B	Limites, reservas familiares, ponderação
Família T	Cordialidade, união, preocupação mutua
Família +	Bem querer, paradigmas cristalizados, entendimento, tranquilidade

Fonte: dados da pesquisa de campo

Conforme Cervený e Berthoud (1997), a união é verdadeiramente absorvida e sentida pelo casal quando estes coabitam, distantes de suas respectivas famílias de origem, é o momento de negociação de fronteiras com estas, o “jogo” de proximidade e afastamento que permite ao casal de fato, se estabelecer em sua nova constituição familiar.

Percebe-se nesta questão um esforço de certos casais em lidar com as crenças, padrões e valores familiares, que vão num primeiro momento em contrapondo as suas condições sexuais e se configura como um dos grandes desafios para o casal. Os casais buscam reelaborar suas referências conjugais e ressignificar frente e para as suas famílias de origem novos padrões que façam mais sentido “dentro” da sua verdade num esforço também para a aceitação desta configuração familiar. Essa questão foi verificada na exploração dos questionários, quando as famílias colocam a relação com os pais como um terceiro índice de maior dificuldade.

Embora a aceitação e o apoio familiar possam ser essenciais, dificilmente um gay ou uma lésbica se identifica com seus pais quanto à orientação afetivo-sexual (FRANCA, Maria Regina Castanho ,2009).

O que não exclui a importância que existe para as famílias homoafetivas a convivência com suas famílias de origem conforme exposto nos índices do questionário.

Verifica-se a partir dos relatos um esforço e abertura das famílias de origem para o entendimento, respeito, e conhecimento a seus membros que possuem uma constituição familiar homoafetiva e uma preocupação dos casais para que este distanciamento não seja tão grande, apesar de necessário.

4.2.3 VALORES FAMILIARES

Família G

“Eu acho que família é a base de tudo, e eu acho que quando você constitui a sua família, você monta do jeito que você gosta. Eu acredito que os valores são a reciprocidade, empatia, cuidado, zelo, colocar a família sempre em primeira instância, em primeira posição. E a minha família, sou eu e ele, então, em primeiro plano e minha primeira coisa é ele, depois o restante da família.”

Família L

“Eu acima de tudo acredito em Deus, uma força maior, eu acredito mesmo que tenha um ser superior que rege a nossa vida, que tudo é pautado nisso e também acredito muito na união familiar, seja ela tradicional ou de outras formas de estrutura familiar, mais aonde sempre prevaleça o amor e o respeito mútuo, isso como base de tudo na minha vida.”

Família B

“Bom, nossos valores familiares passam muito pelo respeito, por poder compartilhar as coisas um com o outro, a gente sempre pensa na importância de dividir, de dividir os desafios, de compartilhar, de pensar soluções juntos, de escutar o outro, de enxergar o outro. E eu acho que tem funcionado muito por que passamos por momentos muito difíceis juntos já e eu acho que a gente sempre se reconhecia

um pouco ali também, a gente via as dificuldades, tivemos muitas em comum. Então isso fortaleceu bastante, então eu acho que o centro desses valores é isso, é compartilhar.”

Família T

“Eu aprendi desde criança que família é a base pra tudo, o maior valor que eu tenho, é a base pra crescer, amadurecer com personalidade, pra sonhar.”

Família +

“Eu tento dar o máximo de atenção a isso, e agradeço muito a Deus pela família que eu tenho e estou conquistando e tudo que a gente ainda vai conquistar. Eu já tive até alguns problemas com a minha companheira em relação isso, porque ela é muito ligada a mãe, a sobrinha, a tio e não desprende muito, eu também sou ligada, mais eu sou mais focada, eu acho que o problema dentro da minha casa tem que ser resolvido primeiro, as nossas necessidades tem que ser atendidas primeiro. Agora é a nossa vida, a nossa família e a nossa família sou eu e ela, nossos cachorros e futuramente nossos filhos. Eu tento dar o máximo de valor a isso e sou muito grata pela família que eu tenho.”

Quadro 2: Relação com as famílias de origem

Família G	Família de origem como base de valores, família atual como prioridade.
Família L	Deus, união familiar, família como base.
Família B	Compartilhamento de desafios, soluções, união familiar.
Família T	Família como base, maior referência de valores.
Família +	Família de origem como base para conquistas, família atual como prioridade.

Fonte: dados da pesquisa de campo

Os valores, crenças, se reconstroem constantemente, criando novas demandas não vivenciadas por gerações anteriores. Padrões de se viver a relação conjugal que se reinventam a cada dia, ainda mais quando falamos em famílias homoafetivas.

Conforme Cerveny e Berthoud (2002), os novos casais, de maneira consciente ou inconsciente levam padrões e valores de suas famílias de origem, por mais diferenciados que se julguem em relação a estas. Neste tópico da entrevista, percebe-se o esforço das famílias na reedição de valores advindos de suas famílias de origem que consideram fundamentais e importantes, como a honestidade, pontuada pela grande maioria dos participantes na fase quantitativa como o valor mais importante passado. O amor entre o casal e o diálogo, respeito e afeto se configuram em grande destaque nas respostas das famílias.

Está é uma temática de grande desafio ao novo casal, que precisa conciliar valores e padrões individuais e familiares, de forma a estabelecer novos padrões coerentes com a referência de casal (CERVENY; BERTHOUD, 2002)

4.2.4 DIFICULDADES E PRECONCEITOS VIVIDOS PELA FAMÍLIA

Família G

“Eu sinto as vezes um preconceito das pessoas não acreditarem que nós somos uma família, principalmente por preconceito financeiro, por ter duas situações de vida, poder aquisitivo diferente, então a distância do financeiro é o primeiro preconceito, o segundo é o julgamento sem conhecer, não se conhece, não se tem um diálogo, não se tem uma conversa, princípios morais, étnicos e conceito também de família e principalmente religioso, o religioso é o que mais peca e o que mais pesa. Existe uma hipocrisia muito grande, existe uma diferença muito grande em relação a isso, as pessoas se jugarem mais católicas ou mais religiosas por conta de viver um padrão e você viver fora desse padrão. Então acho que esse é o maior dos preconceitos que tem, que eu mais vivencio hoje e principalmente as pessoas não olharem a gente como uma família, olharem como se fosse um passa tempo e tipo: daqui a pouco isso vai acabar.”

Família L

“Não, nem eu nem o A sofremos nenhum tipo de preconceito, nunca senti nada assim... um casinho isolado, uma coisa muito pontual e sem a intenção, depois eu até entendi o que a pessoa quis dizer. Mais nunca sentimos, a não ser que haja alguma coisa velada que aconteça por trás da gente, mais efetivamente, ser apontado, ser marcado por isso eu nunca senti...não posso dizer isso não.”

Família B

“Bom, são muitos desafios, eu acho que o primeiro deles é a falta de referência, não tem muita referência, porque se antigamente existiam famílias como a nossa a gente não tem muito conhecimento sobre, a gente não se vê muito representado na mídia, principalmente quando se falam de famílias duradouras, de casamentos bem sucedidos, á longo prazo, então são poucas referências. Mais eu acho que o principal desafio é o preconceito do cotidiano mesmo, eu mesmo já perdi um emprego uma vez porque falaram pra mim que eu não tinha o perfil para trabalhar com jovens por conta da minha vida pessoal, e como vida pessoal a pessoa se referindo a questão da homossexualidade mesmo, então assim..., são muitos desafios sabe, são situações cotidianas que acontecem, persistem e passamos por tudo isso e tentamos também manter um pouco de esperança no futuro, tenta não responder de uma forma agressiva também a estes desafios que o mundo impõe e construir um outro caminho, construir uma possibilidade, ver o que a gente acredita, de que forma a gente quer construir, o que a gente pensa, como que a gente enxerga e aí a gente chega a conclusão de que a importância de se apoiar as diferentes configurações familiares e isso nos tornou mais sensíveis inclusive para olhar para outras famílias, então, famílias que tem só uma avó, famílias que as vezes é só a mãe ali, só um pai, então assim, tornou agente mais simpático no fim das contas.”

Família T

“A dificuldade foi conseguir o respeito em relação a minha homossexualidade, meu pai e minha mãe não aceitaram no começo, e vivi uns seis, sete anos escondida, sendo lésbica escondida, eu não podia ter um relacionamento visível em casa com outra mulher exatamente por esse não aceitar deles, mais o tempo passou e eles amadureceram a ideia e hoje eles sabem que eu moro com uma mulher, que somos casadas.”

Família +

“Eu acredito que isso seja igual pra todo mundo, a questão é bem social, graças a deus a gente nunca viveu nenhum preconceito que visse a nos deixar mau, mais é claro que vimos brincadeira sem graça, vimos falando do outro. Já tivemos um amigo que não falava com a irmã que era gay, mais que me convidou e C. para ser madrinha do casamento dele, então é meio contraditório, são certas coisas que vimos na sociedade que são contraditórias e tentamos levar da melhor maneira possível. Tentamos não nos abalar porque sabemos que a sociedade ainda tem que mudar muito.”

Quadro 4: Dificuldades e preconceito vividos pela família

Família G	Incredulidade sobre a instituição familiar, julgamento sem conhecimento, preconceito a partir de dogmas religiosos.
Família L	Preconceito isolado, preconceito velado.
Família B	Falha de referência da constituição familiar homoafetiva, preconceito social cotidiano, superação dos desafios.
Família T	Falta de aceitação da família de origem, respeito e flexibilidade de crenças e paradigmas.
Família +	Preconceitos velados, posturas contraditórias, esperança.

Fonte: dados da pesquisa de campo

Segundo Tokarnia (2015), desde maio de 2013 o casamento homoafetivo se estende a todo o território nacional, no entanto, o Brasil ainda está entre os que mais matam por homofobia, o preconceito contra homossexuais e o o fundamentalismo religioso e a intolerância, crescentes no país se coloca muita das vezes como referência a este preconceito. Situação está evidenciada nas entrevistas, as crenças sociais advindas dos dogmas religiosos, os preconceitos velados dentro das próprias famílias, disfarçados de “brincadeiras” como maneira de justificativas das falas improprias, como resultado da ignorância social. O processo de diferenciação do self pressupõe ser essencial não esconder um "segredo" deste porte da família de origem. Sentir-se amado, aceito e reconhecido pela família é um requisito básico para o bem-estar emocional. (FRANCA, Maria Regina Castanho, 2009).

Claro que não se pode generalizar, e como se vê, famílias que sobrepõem seu amor por seus membros a seus preconceitos, e se esforçam para a convivência, harmônica e respeitosa a cada dia.

O processo de diferenciação do self pressupõe ser essencial não esconder um "segredo" deste porte da família de origem. Sentir-se amado, aceito e reconhecido pela família é um requisito básico para o bem-estar emocional.

4.2.5 SONHOS E EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À FAMÍLIA

Família G

“Eu quero viver o mais simples possível e eu não sou uma pessoa de ter muita expectativa por uma questão de frustração, de não se frustrar por aquilo e deixar as coisas acontecerem, eu parei um pouco de criar expectativas nas coisas porque as vezes eu acho que as vezes é desnecessário e a vida por si só toma rumos e as vezes fora do controle da gente, mais o que eu penso a família é que sempre se mantenha a harmonia principalmente o diálogo e minha família são meus cachorros , meus passarinhos e meu marido, então, eu quero que fique assim por muito tempo prazeroso, quero ter uma vida tranquila, não quero uma coisa abundante, não precisa nada estratosférico, mais de uma maneira concreta e estável, então é isso que eu espero pra minha família e para o meu futuro em relação a família, que tudo de certo e que a gente possa viver em paz eu e ele, dentro da nossa verdade, dentro da nossa casa, sem muita interferência do meio externo, que é muito difícil, mais sabendo controlar isso.”

Família L

“Olha a gente já tá junto há 18 anos, e eu espero que pelo ao menos dure mais o dobro disso, a gente tem uma vida muito tranquila, muito sossegada, a gente se respeita muito, temos todos os problemas que todo mundo tem, temos as nossas desavenças, mais partimos do principio do amor, nós temos uma cumplicidade muito grande, temos um carinho muito grande e eu sempre digo que o A não é só meu companheiro, o A é o meu melhor amigo, a gente se entende pelo olhar”.

Família B

“Temos a perspectiva, o sonho de crescer na carreira juntos, trabalhamos juntos, isso é uma coisa que a gente compartilha bastante, os desafios também da carreira, sonhos, os estudos. A gente estuda bastante, estamos sempre lendo, isso é algo importante e que ocupa bastante espaço na nossa vida familiar. Pro futuro também, a gente espera em algum momento uma adoção, eu acho que pode ser muito interessante e a gente conversa muito sobre, para podermos compartilhar tudo isso que a gente constrói, que estamos cultivando e poder compartilhar com alguém, poder transformar a vida de alguém, dar possibilidades pra outra pessoa também, eu acho que a gente vê a adoção um pouco dessa maneira e em algum momento a gente espera adotar sim, mais não agora, agora estamos mais focados na carreira, na construção, em poder crescer um pouquinho profissionalmente.”

Família T

“Tenho muitos sonhos, mais o primeiro é que dê certo, que a gente consiga adotar uma criança ou gerar um bebê. O principal sonho é expandir a família.”

Família +

“Eu tenho bastantes sonhos, não dá nem para listar todos aqui, sonhos de viagens e para o futuro é ter um plano muito bem elaborado, muito bem trabalhado e se Deus quiser, conquistado com o tempo, acertando todas as contas de casa por exemplo, arrumando toda a casa, deixando tudo como a gente quer, pra no futuro começarmos a pensar em vir um bebê pra nossa família...então temos bastante sonhos e expectativas em relação a nossa família e buscamos tentar realizar pouco a pouco, não tá fácil no país que a gente vive, mais algumas sonhos já foram alcançados.”

Quadro 4: Dificuldades e preconceito vividos pela família

Família G	Viver com simplicidade, evitar frustrações, vida com
------------------	--

	harmonia e diálogo, excluir interferência do meio externo.
Família L	Tranquilidade, princípio do amor, cumplicidade, amizade
Família B	Crescimento profissional, adotar para transformar.
Família T	Amadurecer a relação, adoção
Família +	Sonhos, conforto do lar, aumento da família, estrutura financeira.

Fonte: dados da pesquisa de campo

Claramente se evidencia dentre os representantes das famílias entrevistadas a busca por uma instituição familiar cada vez mais sólida em termos profissionais e financeiros, questão deixada bem explícita na primeira etapa da pesquisa, onde a meta principal nesta fase é a construção do patrimônio familiar, e vai de encontro com uma questão bem marcada dentro da fase de aquisição do ciclo vital familiar proposto por Cerveny (2002). Como molduras importantes, o amor e a cumplicidade para as decisões diárias e enfrentamento das mudanças, este último aparece no primeiro momento da pesquisa como segunda temática mais importante neste ciclo.

Outro aspecto destes sonhos, anseios e planejamentos é a ampliação da família com a chegada de filhos, seja através da adoção ou de outros métodos de fertilização. Percebemos o esforço destas famílias em se estruturar neste complexo processo emocional, psicológico e estrutural para receber este novo membro familiar, que exigirá reformulações, renegociações de papéis e funções do casal. O que vai ao encontro com as respostas do primeiro momento da pesquisa, em que as famílias colocam a construção da família entre uma das três metas fundamentais nesta fase.

4.2.6 REFLETINDO SOBRE O SIGNIFICADO DO CASAL E FAMÍLIA

Conforme Da Matta (1989), a família não é apenas uma instituição, mais um núcleo onde relações e valores convergem.

Perguntamos aos participantes no questionário da pesquisa, que significados dariam ao casamento e a família e a partir destes entendemos suas expectativas e compreensões frente o novo ciclo.

Significados em relação a família, como o amor, segurança, proteção, “a base de tudo”, o bem mais preciso “ foram um dos significados mais relevantes descritos pelos representantes das famílias participantes como base para movimentos psicológicos significativos para edificação do núcleo familiar.

Abrindo para a relação, os elementos fundamentais descritos pelas famílias em relação ao casamento foram em grande parte a parceria, reciprocidade, “ a divisão dos momentos bons e ruins “, cumplicidade, negociação, companheirismo, como sendo essenciais para a vida conjugal e que propiciam um padrão relacional mais amadurecido e adaptado as novas demandas da vida.

No entanto, flexibilidade e negociação são necessárias neste ciclo da vida do casal para a construção de um espaço individual e dual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados dos questionários e entrevistas realizadas nas etapas quantitativa e qualitativa, foi possível detectar que a estrutura familiar é formada em sua maior parte por famílias de gênero feminino, de identidade de gênero, cisgênero, ou seja, quando o indivíduo se identifica com o sexo biológico. Ainda na temática estrutural, foi possível constatar que a primeira união corresponde a mais de 60% das famílias e as uniões não formalizadas configuram pouco mais de 30%. As famílias sem filhos englobam a grande maioria a amostra, com mais de 80%. No entanto, este último, faz parte do desejo das expectativas da construção de família dos entrevistados.

Outro dado importante encontrado se refere ao nível educacional dos casais e sua área de atuação profissional, sendo a que maioria possui ensino superior completo e possui atividade laboral assalariada.

No que tange aos valores, os aspectos principais externados foram o amor entre o casal, o respeito, a honestidade como um dos valores intergeracionais principais e a valorização do estudo. A divisão dos papéis e tarefas da dinâmica familiar se configuram de maneira equilibrada por parte dos casais, que se esforçam para que ambos não se sobrecarreguem.

Percebemos que como metas e expectativas estão o enfrentamento das mudanças, bem característico da fase de aquisição do ciclo vital familiar, além da

construção do patrimônio familiar e o desejo de aumentar a família, que em algumas falas na etapa qualitativa se configuram através da adoção.

Desta forma, a família homoafetiva, e sobre tudo na fase de aquisição, vivencia novidades de uma geração em transição, e passa por transformações contínuas em seus valores, crenças e desejos em relação à vida conjugal, além disto, gerando novas demandas não vivenciadas por gerações anteriores.

Desta forma, é importante estimular e propiciar novas pesquisas acerca desta temática para que seja cada vez mais explorada, a fim de culminar em uma maior visibilidade social do “desconhecido” das famílias homoafetivas brasileiras.

Referências

ACÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.277 DISTRITO FEDERAL .Min. AYRES BRITTO,Tribunal Pleno, julgado em 05/05/2011,Dje-198 DIVULG 13-10-2011 PUBLIC 14-10-2011 EMENT VOL-02607-03 PP-00341).Disponível em <<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=628635> >.

Acesso em: 05 maio. 2019

ALVES, LEONARDO BARRETO MOREIRA. A função social da Família. **Revista Brasileira de Direito de Família**. Porto Alegre, IBDFAM/Síntese, n. 39. dez-jan, 2007.

ALMEIDA, M.CRISTINA de. **DNA e estado de filiação à luz da dignidade humana**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003

ANDOLFI, Maurício. **A Terapia Familiar Multigeracional: instrumentos e recursos do terapeuta**. Belo Horizonte. Ed. Artesã, 2018, p.74.

ALARÇÃO, M. (2002) (Coord.). **(Des) equilíbrios Familiares**. Coimbra: Quarteto.

ARIES, P. (1981). **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara.

BARTHOLOMEW, K., HENDERSON, A.J.Z. ;MÁRCIA, J.E. (2000). **Coding semistructured interviews in social psychology research**. Em H.T. Reis & C.M. Judd (orgs.). Handbook of research methods in social and personality psychology

BARANOSKI, MCR. **A adoção em relações homoafetivas** [online]. 2nd ed. rev. and enl. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, 206 p. ISBN 978-85-7798-217-2. Available from SciELO Books

BADINTER, ELISABETH (1995). **Um amor conquistado: O mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Boris, G. D. J. B. (2002). **Falas de homens: a construção da subjetividade masculina**. São Paulo, SP: Annablume

Bourdieu, P. (1999). **A dominação masculina** (M. H.Kuhner, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil.

Bonfim, S. A., (2011). Homossexualidade, Direito e Religião: da Pena de Morte à União Estável. A Criminalização da Homofobia e seus Reflexos na Liberdade Religiosa. **Revista Brasileira de Direito Constitucional (RBDC)**, 18. Disponível em: [http://www.esdc.com.br/RBDC/RBDC 18/RBDC-18-071-.>](http://www.esdc.com.br/RBDC/RBDC%2018/RBDC-18-071-.>). Acesso em: 05 maio. 2019

Brasil, Conselho Nacional de Justiça, (2011). **Resolução n. 175 do Conselho Nacional de Justiça(CNJ), de 14/5/2013**. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas do mesmo sexo. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=2504>>. Acesso em 06/05/2019

CARTER, BETTY; MCGOLDRICK, MONICA (Org.). **As mudanças no ciclo de vida familiar**: Uma estrutura para a terapia familiar. 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Brasil sem homofobia: programa de combate à violência e à discriminação contra GLBT e de promoção da cidadania homossexual**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.

Cervený, C. M. O., & Berthoud, C. M. E. (2002). **Visitando a família ao longo do ciclo Vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo

CHAUÍ, M. (1984). **Repressão sexual**: Essa nossa (des) conhecida. São Paulo: Brasiliense

DANTAS, B. A. de Oliveira. **Adoção por casais Homoafetivos**. 2014. 44p. Monografia (Prática Judiciária) – Universidade estadual da Paraíba, Cajazeiras, 2014

DIAS, M. B. Família homoafetiva. Bagoas - **Estudos gays**: gêneros e sexualidades, v. 2, n. 03, 27 nov. 2012

DIAS, M. BERENICE. **UNIÃO HOMOAFETIVA: O PRECONCEITO & A JUSTIÇA**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 4.ed., 2009, p. 36-47

DIAS, M. BERENICE. **União homossexual**: o preconceito & a justiça. Porto Alegre: Livraria do Advogado Ed., 2006.

DIAS, Maria Berenice (2007). **A família homoafetiva e seus direitos**. Disponível em: <http://www.mariaberenice.com.br/uploads/45__a_fam%EDlia_homoafetiva_e_s_eus_direitos.p df> . Acesso em: 04 mai. 2019.

FARIAS, C. Chaves; ROSENVALD, Nelson. **Direito das Famílias**. 3. ed., rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2011

FLICK, U., VON KARDORFF, E. & STEINKE, I. (Orgs.) (2000). **Was ist qualitative Forschung? Einleitung und Überblick. [O que é pesquisa qualitativa? Uma introdução.]**. Em U. Flick, E. von Kardorff & I. Steinke, (Orgs.), *Qualitative Forschung: Ein Handbuch [Pesquisa qualitativa - um manual]* (pp. 13- 29). Reinbek: Rowohlt

FRANCA, Maria Regina Castanho. Famílias homoafetivas. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo , v. 17, n. 1, p. 21-33, 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932009000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 mar. 2020

FRAZAO, Pedro; ROSARIO, Renata. **O coming out de gays e lésbicas e as relações familiares. Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 26, n. 1, p. 25-45, jan. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312008000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 maio 2019

GAMA, Guilherme Calmon Nogueira da. **Direito das Famílias e o novo Código Civil**. Belo Horizonte: Del Rey, 2ª ed. 2001.

GIRARDI, V. **Famílias Contemporâneas, Filiação e Afeto – A possibilidade Jurídica da Adoção por Homossexuais**, Porto Alegre, editora Livraria do Advogado: edição (2005)

HILL,R.;MATTESSICH,P. **Family Development Theory na life Span development**. In: Baltes, P.B. et al. *Life Span Development and Behavior*, NY Academic Press, Inc. v. 2, p. 161-201, 1979

Houaiss,A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Holanda, A. B. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Nova Fronteira, RJ, 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO de Direito da Família: Disponível em:

<<http://www.ibdfam.org.br/noticias/5990/Dicion%C3%A1rio+reformula+conceito+de+fam%C3%ADlia%22>>, Acesso em dia 23 abril. 2019

COSTA. S. H. **A união homoafetiva e sua regulamentação no Brasil**. ISSN 21-76-8498, Vol. 4, No 4 (2008). Disponível em:

<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1646/1569>>.

Acesso em: 26 abril. 2019

Imenta pela decisão da União estável por famílias homoafetivas. Disponível

em: <<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=628635>>. A

cesso em: 05 maio. 2019

LASSO, Pablo. **Antropologia cultural e homossexualidade...**, Homossexualidade

– Ciência e consciência, p.41-43. apud BRANDÃO, Débora Vanessa Caús.

Parcerias homossexuais – aspectos jurídicos. 1.ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2002, p.32.

Leis anti-homofobia no Brasil, lista Municipais, Estaduais

e Federais. Disponível em: <www.athosgls.com.br>. Acesso em: 05

maio. 2019

LEITE, V. D. A. M; LIMA, A.D.G.F.M. **REVISTA LATINO-AMERICANA DE**

PSICOLOGIA CORPORAL, No. 7, p.20-30. Junho/2018 – ISSN 2357-9692

Edição eletrônica em <http://psicorporal.emnuvens.com.br/rbpc>

MAYRING, PH. (2002). **Einführung in die qualitative Sozialforschung**

[Introdução à pesquisa social qualitativa]. (5ª ed.). Weinheim: Beltz

MONTES, Silmara. **Reconhecimento Jurídico x Aceitação Social**. 2016. 99 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba,

2016

MOREIRA FILHO, Francisco Carlos; MADRID, Daniela Martins. **A Homossexualidade e a Sua História**. ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ISSN 21-76-8498, Vol. 4, No 4 (2008).Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1646/1569>>. Acesso em 01 de maio.2019

Moscheta, M. S., & Santos, M. A. (2006). **Metáforas da vida a dois**: Sentidos do relacionamento conjugal produzidos por um casal homoafetivo. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, 17(2), 217-231.

NAPHY, W. Born To be Gay – **História da Homossexualidade**, Lisboa, editora Edições 70: edição (2006)

NORONHA, M. M. S.; PARRON, S. F. **A evolução do conceito de família**. Pitágoras, n. 3, p. 1- 21, 2012.

NETO, Arthur Virmond de Lacerda. **História da Homossexualidade** – Parte 1 e 2. Disponível em: <<http://www.revistaladoa.com.br/website/artigo.asp>>. Acesso em: 01 Maio. 2019.

NIGRO, Rachel. **A decisão do STF sobre a união homoafetiva**: uma versão pragmática da linguagem constitucional. Direito, Estado e Sociedade, Rio de Janeiro, n. 41, p. 157-183, jul-dez. 2012

NOGUEIRA, Jacqueline Filgueras. **A filiação que se constrói**: o reconhecimento do afeto como valor jurídico. São Paulo: Memória Jurídica, 2001.

Nery, I. (2003). **Sem pecado original**. Visão (Portugal), Nº 539 [3 de julho], p. 88-92.

PASSOS, M. C. **Homoparentalidade**: uma entre outras formas de ser família. Psic. Clin., Rio de janeiro, vol.17, N2, 2005

PASSOS, M. C. **Funções materna e paterna nas famílias homoparentais**. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação. São Paulo:Casa do Psicólogo, 2007. p. 269-281

Resolução n° 175, de 14 de maio de 2015, do Conselho Nacional de Justiça .

Disponível em:

<http://www.cnj.jus.br/images/imprensa/resolu%C3%A7%C3%A3o_n_175.pdf>.

Acesso em 04 maio. 2019

RIOS, Roger Raupp. **Direitos Fundamentais e Orientação Sexual**: o Direito Brasileiro e a Homossexualidade. Revista CEJ do Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal. Brasília, nº 6, dez. 1998.

RODRIGUEZ, Brunella Carla; GOMES, Isabel Cristina. **Novas formas de parentalidade**: do modelo tradicional à homoparentalidade. Bol. psicol, São Paulo , v. 62, n. 136, p. 29-36, jun. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 23 abr.2019.

SILVA, Célio Egídio da. **História e Desenvolvimento do conceito de família**. 2005. 157 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SPENCER, Colin. **Homossexualidade: uma história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Record,1999.

Siegel,B., Perrin, E. (2013), “**Promoting the well-being of children whose parentes are Gay or Lesbian**”. In pediatrics, 4, pp. 703-711

Tokarnia, M (2015), Disponível em <<http://www.ebc.com.br/cidadania/2015/06/apesar-de-permitir-o-casamento-homoafetivo-ainda-ha-preconceito-no-brasil>>. Acesso em 18 mar. 2020.

Uziel, A.P. (2002). **Família e Homossexualidade**: velhas questões, novos problemas. Tese de Doutorado, Instituição de Ensino Superior, Campinas.

VAITSMAN, J. (1994). **Flexíveis e plurais**: Identidade, casamento e família em circunstâncias pós modernas. Rio de Janeiro, Rocco.

WAGNER & COL. **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artemed, 2011

APÊNDICE

Roteiro Entrevista estruturada

- Exposição dos objetivos gerais da pesquisa
- Exposição sobre o conceito de Ciclo Vital familiar/ Fase de Aquisição
- Tema : Divisão de papéis na família
- Tema: Relação com as famílias de origem
- Tema: Valores familiares
- Tema: Dificuldades e Preconceitos
- Tema: Sonhos e expectativas

ANEXO

Questionário Ciclo Vital Familiar

**FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS DO VALE DO PARAÍBA/SP: UM OLHAR SISTÊMICO PARA O
“DESCONHECIDO “**

QUESTIONÁRIO

Quem respondeu o questionário?

Sexo biológico – () masculino () feminino

Identidade de gênero: _____

Raça/Cor – () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena

Idade: _____

1. Cidade onde reside ? _____

2. Tipo de moradia ?

2a – () própria 2b - () alugada

2c – () cedida 2d – () mora com parentes

3. Religião adotada pela família ?

3^a – () Católica 3b - () evangélica 3c – () espírita(kardecista)

3d – () judaica 3e – () espírita(umbanda) 3f – () sem religião

3g – () outra

4. Arranjo familiar atual ?

4^a – () primeira união 4b - () segunda união 4c – () terceira união

4d – () quarta união ou mais

5. Tipo de união ?

5^a – () união civil e religiosa 5b – () união civil 5c – () união estável

5d – () união religiosa 5e – () união não formalizada

6. Tempo de união ?

6^a – () 6 meses a 5 anos 6b – () 6 a 10 anos 6c – () 11 a 15 anos

7. Tem filhos na relação atual ?

7ª – () não 7b – () 1 a 2 filhos 7c – () 3 a 5 filhos
 7d – () mais de 6 filhos

8. Tem filhos de outra relação ?

8ª – () sim 8b – () não Quantos _____

9. Quantos filhos consanguíneos ? _____

Quantos filhos adotivos ? _____

10. Idade do(a) primeiro(a) filho(a) ? _____

Idade do(a) último(a) filho(a) ? _____

11. Idade do cônjuge ?

11a – () 15 a 25 anos 11b – () 26 a 35 anos 11c – () 36 a 45 anos

11d – () 46 a 55 anos 11e – () 56 a 65 anos 11f – () acima de 65 anos

12. Escolaridade do cônjuge ?

12ª – () ensino fundamental incompleto 12b – () ensino fundamental completo

12c – () ensino médio incompleto 12d – () ensino médio completo

12e – () formação técnica 12f – () ensino superior incompleto

12g – () ensino superior completo 12h – () pós-graduação

13. Qual a sua escolaridade ?

13ª – () ensino fundamental incompleto 13b – () ensino fundamental completo

13c – () ensino médio incompleto 13d – () ensino médio completo

13e – () formação técnica 13f – () ensino superior incompleto

13g – () ensino superior completo 13h – () pós-graduação

14. Profissão do cônjuge ?

14ª – () profissional liberal 14b – () autônomo 14c – () assalariado(a)

14d – () aposentado(a)

15. Qual a sua profissão ?

15ª – () profissional liberal 15b – () autônomo 15c – () assalariado(a)

15d – () aposentado(a)

16. Renda familiar? (salário mínimo: 998,00)

16ª – () até 5 salários 16b – () 5 a 9 salários 16c – () 10 a 20 salários

16d – () 21 a 30 salários 16e – () mais que 30 salários

17. Tempo relativo ao período de namoro ou noivado:

17a – () 0 a 1 ano 17b – () 1 a 3 anos 17c – () 3 a 6 anos

17d – () 6 a 10 anos 17e – () acima de 10 anos

18. A relação atual do casal é:

18^a – () amorosa 18b – () amigável 18c – () acomodada

18d – () fria e distante 18e – () desrespeitosa 18f – () violenta

19. Na relação atual do casal existe:

19^a – () diálogo constante 19b – () diálogo difícil 19c – () falta de diálogo

20. A vida sexual do casal atualmente:

20^a – () muito boa 20b – () razoável 20c – () abaixo das expectativas

20d – () não existe relacionamento sexual 20e – () não gostaria de responder

21. Em relação ao lazer: (até 2 alternativas)

21^a – () o casal faz programação conjunta frequentemente

21b – () o casal faz programação conjunta ocasionalmente

21c – () o casal faz programação conjunta raramente

21d – () o casal se permite programações separado

21e – () somente ao cônjuge é permitida programação

21f – () somente a você é permitida programação

22. Atualmente o casal enfrenta dificuldades quanto à: (quantas quiser)

22^a – () relação com os filhos 22b – () relação com os pais

22c – () relacionamento conjugal 22d – () vida profissional

22e – () saúde 22f – () dinheiro 22g – () não enfrenta dificuldades

() outra dificuldade. Qual? _____

23. Atualmente o que há de melhor na relação do casal é:

23^a – () amor 23b – () sexo 23c – () companheirismo

23d – () objetivos em comum 23e – () respeito a individualidade do outro

23f – () não há nada de bom atualmente () outro. O que? _____

24. As regras que são ou que foram adotadas pelo casal em relação à educação dos filhos são:

24^a – () baseadas nas regras de educação familiar do cônjuge

- 24b – () baseadas nas suas regras de educação familiar
- 24c – () contrárias a como os pais foram educados
- 24d – () baseadas em leituras, informações e/ou conselhos profissionais
- 24e – () discutidas e construídas pelo casal
- 24f - () não temos filhos

25. Na sua opinião, as metas da sua família nesta fase da vida são: (até duas alternativas)

- 25^a – () construir a família 25b – () construir o patrimônio familiar
- 25c – () promover o estudo e formação dos filhos
- 25d – () enfrentar mudanças
- 25e – () atender os filhos
- 25f – () cuidar dos avós e outros membros da família
- 25g – () fazer balanço da vida
- 25h – () organizar o futuro dos descendentes

26. O que há de melhor na sua família? (até 3 alternativas)

- 26^a – () diálogo 26b – () carinho 26c – () respeito
- 26d – () segurança
- 26e – () sociabilidade 26f – () flexibilidade
- 26g – () estabilidade financeira
- 26h – () democracia 26i – () cooperação

27. Funções familiares:

	Sua	Cônjuge	Filhos	Não se aplica
Cuidar da organização da casa				
Cuidar da educação dos filhos				
Dirigir a família				
Proteger a família				
Ser responsável pelo sustento econômico				
Dar carinho				
Obedecer regras familiares				
Ser conselheiro				
Dar apoio				
Alegrear a família				
Cuidar dos pais				
Ser companheiro (a)				

28. Relações familiares:

	Filhos e cônjuge	Filhos e você	Irmãos	Não se aplica
Diálogo frequente				
Relacionamento frio e distante				
Respeito				
Agressividade				
Afeto				

Liberdade				
Desrespeito				
Submissão				
Apoio				
Intimidade				
Amizade				

29. Assinale três valores importantes na sua família:

- 29^a – () amor entre o casal e filhos
 29b – () diálogo entre as pessoas da família
 29c – () convivência com a família extensa
 29d – () preservação dos valores religiosos
 29e – () comemoração de datas significativas
 29f – () manutenção do patrimônio familiar
 29g – () preservação das origens familiares
 29h – () respeito à privacidade do casal
 29i – () valorização do estudo
 29j – () valorização da profissão e da carreira
 29k – () preparação para a velhice tranquila

30. Assuntos que são evitados na sua família: (ate 3 alternativas)

- 30^a – () sexo 30b – () separação 30c – () morte
 30d – () velhice 30e – () doença 30f – () casamento
 30g – () violência 30h – () drogas 30i – () nenhum

31. Quais os valores que você considera que são passados de uma geração a outra em sua família?

- 31^a – () tradição do casamento
 31b – () importância dos estudos
 31c – () virgindade antes do casamento
 31d – () cuidado com os mais velhos
 31e – () honestidade
 31f – () respeitar a hierarquia
 31g – () “a família em primeiro lugar “
 31h – () tradições religiosas
 31i – () preservação do patrimônio familiar
 31j – () seguir a profissão dos pais

32. Na sua família quem é ?

	você	cônjuge	filhos	Não se aplica
O mais trabalhador				
Aquele que manda				
O mais birrento				
O bonzinho				
O mais amigo				
O conselheiro				
Aquele que atrapalha				
O mais chato				

33. A decisão de ter filhos foi:

33^a – () sua 33b – () do cônjuge 33c – () de ambos

33d – () aconteceu casualmente 33e – () não se aplica

34. A chegada do primeiro filho:

34^a – () não alterou o relacionamento do casal

34b – () alterou temporariamente o relacionamento

34c – () melhorou o relacionamento do casal

34d – () piorou o relacionamento do casal

34e – () alterou as metas familiares

34f – () alterou as tarefas e funções

34g – () não se aplica

35. Quem assume as seguintes tarefas educativas ?

	você	cônjuge	ambos	avós	parentes	amigos	irmão +velho	empregad a
Cuidar da higiene								
Cuidar da alimentação								
Colocar limites e regras								
Acompanhar desempenho escolar								
Atividades diárias de rotina								

36. Quais as atividades de lazer relacionadas abaixo são mais frequentes em sua família ?
(até 3 alternativas)

36^a – () ir ao cinema 36b – () visitar amigos/parentes

36c – () festas e eventos na comunidade

36d – () ir ao shopping center 36e – () ler

36f – () reunir amigos em casa

36g – () ir ao teatro/ museus /exposições

37. Como a família enfrenta as seguintes questões:

	Existe muito preconceito	É uma questão aceita Naturalmente pela família	Discute-se abertamente sobre a questão	Não há espaço Para discussão
Diferença de cor				
Diferença de classe				
Diferença de religião				
Diferença sexual				

38. Complete a frase : Casamento é:

.....

39. Complete a frase: Família é:

.....
